

FISIOLOGIA SAÚDE SEMANA CIENTÍFICA FAEF
TREINAMENTO PERFORMANCE DIVERSIDADE HUMANA PESQUISA CIENTÍFICA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES ESTÉTICA QUALIDADE LONGEVIDADE
DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO VIDA ACÇÃO INTERDISCIPLINARIDADE FITNESS ESPORTOS
CIÊNCIA RESULTADO RESISTÊNCIA MOVIMENTO FORÇA MÚSCULOS
MULTIDISCIPLINAR
EDUCAÇÃO FÍSICA
QUALIDADE DE VIDA BIOQUÍMICA
PET EDUCA EMAGRECIMENTO HIPERTROFIA EXERCÍCIO
PSICOMOTRICIDADE BIOMECÂNICA

IX

SEMANA
CIENTÍFICA
EDUCAÇÃO FÍSICA

"EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR"

ANAIIS

26 A 31 DE OUTUBRO 2015

WWW.PET.FAEF.UFU.BR

<http://peteducacaofisicaufu.wix.com/ixsemanacientifica>



Universidade Federal de Uberlândia - Programa de Educação Tutorial
Informações: scpeteduca@yahoo.com.br - (34) 3218-2945

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.....	8
PET EDUCAÇÃO FÍSICA	9
SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	10
PROGRAMAÇÃO IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS.....	12
TRABALHOS APRESENTADOS:.....	19
MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL	19
Grupo Temático I: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva.	20
<i>BALLET CLÁSSICO: DEMANDA FISIOLÓGICA E INTENSIDADE</i>	20
FATORES ASSOCIADOS COM A MASSA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS	21
Grupo Temático II: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.	22
O ACÚMULO DE LACTATO NÃO É DIRETAMENTE PROPORCIONAL AO TEMPO EM EXERCÍCIO EM UMA SESSÃO DE HIIT.....	22
RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO INTERMITENTE E VARIÁVEIS HORMONAIS, LACTATO SANGUÍNEO E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM FUTEBOLISTAS	23
RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO INTERMITENTE E VARIÁVEIS HORMONAIS, LACTATO SANGUÍNEO E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM FUTEBOLISTAS	24
RELAÇÃO ENTRE PARAMETROS ANTROPOMETRICOS E CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	25
ANÁLISE DAS RESPOSTAS GLICÊMICAS E HEMODINÂMICAS APÓS A REALIZAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO	26
Grupo Temático III: Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.....	26

ANALISE DO PERFIL LIPÍDICO APÓS O TREINAMENTO COMBINADO EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS	27
EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA SINTOMATOLOGIA CLIMATÉRICA EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS.....	28
CORRELAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS, O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS	29
SAÚDE MENTAL E PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSAS ATIVAS	30
PERCEPÇÃO DE SONO E SAÚDE DE IDOSOS ATIVOS.....	31
ESTADO NUTRICIONAL E DADOS ANTROPOMÉTRICOS DE ADULTOS E IDOSOS ATIVOS.....	32
RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UATI PARA OS MONITORES/GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEB CAMPUS XII	33
TREINAMENTO RESISTIDO NÃO LINEAR REDUZ MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	34
PERFIL GLICÊMICO DOS IDOSOS PRATICANTES DE GINÁSTICA ORIENTADA EM UBERABA/MG.....	35
EFEITOS DO TREINAMENTO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE MULHERES PÓSMENOPAUSADAS	36
TEMPO DESTINADO AO LAZER DE IDOSOS DE ACORDO COM A IDADE CRONOLÓGICA	37
LAZER E INCLUSÃO SOCIAL: A UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	38
DANÇA E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR.....	39
ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA.....	40
EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO INTRADIALÍTICO SOBRE OS NÍVEIS DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA	41
Grupo Temático IV: Educação Física Escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas Públicas.....	42
A DEMONSTRAÇÃO DISTRIBUÍDA E SEUS BENEFÍCIOS NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS	42
BRINCADEIRAS ACESSÍVEIS A ALUNOS SURDOS VIVENCIADAS COM OS ALUNOS OUVINTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	43

ESTAGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS COM CAPOEIRA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL	44
AS ORIENTAÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO RUMO À PÁTRIA EDUCADORA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PARA O ENSINO MÉDIO	45
A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TEMOS E A QUE QUEREMOS: NA VISÃO DE ALUNOS DA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CATALÃO-GO.....	46
Grupo Temático VI: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.	46
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E O CONHECIMENTO GINÁSTICA: QUAL A ABORDAGEM?.....	47
TRABALHOS APRESENTADOS: MODALIDADE POSTER	48
Grupo Temático I: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva	48
ATLETISMO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA CONCRETA.	49
VALIDADE DE FACE DO QUESTIONÁRIO “MEASURE OF OLDER ADULTS’ SEDENTARY TIME” EM IDOSOS BRASILEIROS	50
ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE DE MÚSCULOS OROFACIAIS EM INDIVÍDUOS PORTADORES E NÃO PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	51
PRATICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS: CONHECIMENTO, ACESSO E ACEITAÇÃO DA MASSOTERAPIA NO ENSINO SUPERIOR.	52
Grupo Temático II: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.	53
EFEITOS DE DIFERENTES INTENSIDADES E TIPOS DE AQUECIMENTO SOBRE O DESEMPENHO EM SALTO HORIZONTAL	53
ANÁLISE CINESIOLÓGICA DO EXERCÍCIO PULLOVER COM BARRA	54
ANÁLISE DAS RESPOSTAS GLICÊMICAS E HEMODINÂMICAS APÓS A REALIZAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO NO EXERCÍCIO SUPINO RETO	55
COMPARAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA MEDIDA EM TESTE INCREMENTAL EM ESTEIRA COM A FREQUÊNCIA CARDÍACA PREDITA PELA IDADE EM CORREDORES AMADORES.....	56
Grupo Temático III: Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas	57

RESPOSTAS AGUDAS DO DUPLO PRODUTO APÓS A REALIZAÇÃO DE DIFERENTES SESSÕES DE EXERCÍCIOS, EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA.....	58
PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	59
NATAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	60
ATIVIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE DO IDOSO.....	61
BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA A TERCEIRA IDADE.....	62

Grupo Temático IV: Educação Física Escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas Públicas..... 63

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INCLUSÃO.....	63
O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DO PEDAGOGO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA.....	64
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: visões de professores a respeito do exercício da profissão docente.....	65
EXPERIÊNCIA COM A INICIAÇÃO DO CARATÊ NA REDE CRESCER ESTAÇÃO CIDADANIA DO DISTRITO DE TAPUIRAMA.....	66
A EDUCAÇÃO FÍSICA PENSANDO A LIBERDADE DO CORPO ATRAVÉS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	67
A FORMAÇÃO INICIAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIPAC UBERLÂNDIA, MG SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	68
CONHECIMENTO DO INGRESSANTE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O TEMA ATLETISMO.....	69
VIVENCIANDO E AMPLIANDO CONHECIMENTOS DA DANÇA NA ESCOLA.....	70
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS FUNCIONÁRIOS DOS SETORES ADMINISTRATIVOS DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE UBERABA/MG – FUNEL.....	71
CULTURA AFRICANA E INDÍGENA: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR.....	72
A PRÁTICA DO LAZER: SABADO E DOMINGO ANIMADO PARA CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE GUANAMBI-BA.....	73
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, APOSENTADOS QUE ATUARAM NO ENSINO MÉDIO: IDENTIFICANDO OS SABERES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	74
O ESPORTE NA ESCOLA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (CAPES).....	74

ESTRTEGIA DE ENSINO EM ESPORTES COLETIVOS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO FUNDAMENTAL	75
Grupo Temático V: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais).	76
CORRELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE FINALIZAÇÕES E O NUMERO DE GOLS EM JOGOS DE FUTSAL.....	77
Grupo Temático VI: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.	77
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA TEMÁTICA TÊNIS DE CAMPO.....	78

APRESENTAÇÃO

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes.”

Cora Coralina

É com enorme satisfação que apresentamos a **IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**, organizada pelo grupo PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

Este evento está em sua nona edição, o mesmo número de anos de sua criação. Daí o enorme valor, para todos nós organizadores e, em especial para a área que escolhemos seguir.

Para este ano escolhemos a temática “Educação Física: Uma ciência multidisciplinar”, com o objetivo de provocar análise, discussões e reflexões acerca de questões importantes para a nossa formação e atuação profissional.

O evento consta de palestras, mesas redondas, minicursos, apresentação de trabalhos - pôster e oral.

Toda a programação do evento poderá ser conferida neste material elaborado com todo carinho e cuidado para você!

Desejo um excelente evento a todos.

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”

Immanuel Kant



Professor Doutor Guilherme Morais Puga

Professor Tutor do PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

Coordenador Geral da IX Semana Científica da Educação Física

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PET organiza-se academicamente a partir de formações em nível de graduação, mediante a constituição de grupos de estudantes, sob a orientação de um professor tutor.

As atividades extracurriculares que compõem o programa visam garantir aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, promovendo a formação acadêmica global de qualidade, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e de Extensão.

Objetivo

Promover a formação ampla e de qualidade dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência.

Ensino

Atividades em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, que buscam aprimorar o processo de ensino aprendizagem, bem como as inovações técnicas.

Pesquisa

Atividades voltadas à criação de um profissional crítico e reflexivo, que sejam embasadas em métodos e metodológicas de produção de conhecimentos.

Extensão

Atividades voltadas à demanda da sociedade, bem como para o contexto profissional e social, lembrando que a mesma não estará relacionada ao assistencialismo.

PET EDUCAÇÃO FÍSICA

O Programa de Educação Tutorial (PET Educação Física) foi implantado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, em janeiro de 2006. O PET Educação Física atualmente é composto por um tutor e doze petianos bolsistas.

O grupo promove atividades que contribuem para a formação acadêmica de petianos e discentes e complementam a matriz curricular. Dentre as atividades oferecidas estão:

- **Oficinas:** Discutir e aprofundar diversos temas, a fim de ampliar o conhecimento geral dos acadêmicos da Universidade.
- **Mini-Cursos:** Adquirir e/ou ampliar conhecimentos e experiências teórico-práticas a respeito das modalidades escolhidas em três dias de evento.
- **Ciclo de Seminários:** Estudo de artigos científicos abordando temas da área da Educação Física que serão escolhidos por cada petiano.
- **Leitura de Livros:** Leitura, apresentação e discussão de obras literárias.
- **Cine Educa:** Promover através de filmes debates ampliando conhecimentos acerca de determinados temas.
- **Jornal do PET:** Divulgar as ações realizadas pelo PET Educa e promover a aquisição de novos conhecimentos.
- **Semana Científica da Educação Física:** Proporciona aos acadêmicos do curso e demais discentes, conhecimento científico e enriquecimento específico das diversas áreas, por meio de palestras, mesas redondas, mini-cursos, apresentações de trabalhos e oficinas.

Todas as atividades realizadas proporcionam experiências únicas de aprendizagem, aperfeiçoamento e excelência curricular, que abrem portas importantes para a formação pessoal e profissional como a participação em Congressos Nacionais e Internacionais, Intercâmbios, Iniciações Científicas, Programas de Mestrado, participação no Projeto Rondon dentre outros.

SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Semana Científica da Educação Física vem sendo realizada anualmente desde o ano de 2007, surgindo com a necessidade de proporcionar aos acadêmicos e docentes, um espaço dedicado a debates e reflexões acerca de diversos temas relacionados à Educação Física. O evento é composto por diversas atividades: palestras, mesas redondas, mini cursos, além de apresentações de trabalhos em formato de pôster e apresentações orais.

O evento tem como objetivo proporcionar a integração, socialização e troca de experiências entre os discentes de diversas Universidades e Faculdades da cidade de Uberlândia e do País; proporcionar aos discentes e docentes um ambiente rico em discussões e reflexões a partir de temas atuais relacionados à área de Educação Física e afins, em seus diferentes espaços de intervenção, contribuindo para a elevação da qualidade na formação acadêmica, estimulando a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica e tecnológica. Neste ano será realizada a IX Semana Científica da Educação Física, realizada pelo grupo PET –Educação Física, com o tema “Educação Física: Uma ciência multidisciplinar”, nos dias 26 a 31 de outubro de 2015.

" Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Albert Einstein

PROGRAMAÇÃO IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Quinta Feira: 29/10/2015

08:00 – 08:30 Credenciamento/ Abertura

08:30 – 09:30

Palestra de Abertura: “Educação Física: Uma Ciência Multidisciplinar”

Moderador- Prof. Dr. Guilherme M. Puga
- Prof. Dr. Emerson Silami Garcia

10:00 – 12:00:

Mesa Redonda: Pesquisa em Educação Física “ Programas de Pós- Graduação Associados à Educação Física na região de Uberlândia”

Moderador: Prof. Dr. Guilherme M. Puga
- Prof. Dr. Foued S. Espindola
- Prof. Dr. Adriano Alves Pereira
- Prof. Dr Gabriel Palafox
- Prof. Dr. Octávio Barbosa Neto

14:00 – 15:00

Palestra: “Do não-Lugar ao espaço conquistado: Contribuições do Estágio para a formação”

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Sônia Berton
- Prof^ª. Dr^ª. Geovana Ferreira Melo

15:30 – 18:00

Mini curso 1: Autismo

- Prof^ª. Soraya Inês Horani

Mini curso 2: Atuação do Profissional de E.F. em equipe multidisciplinar no campo da saúde: Utilização de Jogos e Brincadeiras

- Prof^ª. Dr^ª. Giselle Tavare

Mini curso 3: Treinamento de Força

- Prof. Dr. João Elias Dias Nunes

Mini curso 4: Lutas como tema de ensino na Educação Física Escolar

- Prof^ª. Dr^ª. Marina Antunes

- Prof^ª. Dr^ª. Gislene do Amaral

- Prof^ª. Larissa Ramos

- Prof^ª Sara Caixeta

Mini curso 5: Noções básicas de eletromiografia cinesiológica

- Prof. Dr. Frederico Balbino

- Prof. Dr. Gilmar Cunha

Mini curso 6: Recuperação pós lesão osteo- muscular: Da reabilitação à volta a pratica

- Prof. Dr. Frederico Tadeu Deloroso

- Prof. Esp. Claudio Nunes

Mini curso 7: Perspectivas do Educador Físico no Pilates aplicado ao treinamento funcional.

- Prof^ª. Jaqueline Batista

- Prof^ª. Lísia Arantes

Sexta-Feira – 30/10/2015

08:00 – 09:00

Palestra: “Inserção do profissional de Educação Física na rede de saúde pública”

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Nádia Cheik

- Prof^ª. Dr^ª. Camila Papini

09:00 – 10:00

Mesa Redonda: “Uso de Esteroides Anabolizantes e Dopping nos Esportes”

Moderador: Prof. Dr. Guilherme

Gularte De Agostini

- Prof. Dr. Luis Bispo

10:30 – 12:00

Mesa Redonda: O esporte Paralímpico no Brasil às vésperas dos Jogos Paralímpicos do Rio 2016

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia

Silvestre

- Prof. Me. Alexandre Vieira – Comitê

Paralímpico – Natação

- Prof. Weverton Santos – Comitê

Paralímpico - Halterofilismo

- Prof. Leandro Garcia – Comitê

Paralímpico – Atletismo

14:00 – 18:0

Segundo dia de Minicursos

Sábado – 31/10/2015

08:00 – 10:30

Grupo de trabalho temático (GTT)- Seção Comunicação Oral

11:00 – 12:30

Apresentação e Exposição de Pôsteres

HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhos Aprovados para Apresentação Oral

Sala de apresentação: 1N250 Data: 31/10/2015

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO
O ACÚMULO DE LACTATO NÃO É DIRETAMENTE PROPORCIONAL AO TEMPO EM EXERCÍCIO EM UMA SESSÃO DE HIIT	PÚBLIO FREITAS VIEIRA	08:00 – 08:15
RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO INTERMITENTE E VARIÁVEIS HORMONAIS, LACTATO SANGUÍNEO E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM FUTEBOLISTAS	MARCO AURÉLIO FERREIRA DE JESUS LEITE	08:20 – 08:35
ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES ÁREAS DE SECÇÃO TRANSVERSA DO MÚSCULO QUADRÍCEPS E FORÇA DE EXTENSÃO DE PERNA	CRISTIANE MARIA DE CASTRO FRANCO	08:40 – 08:55
RELAÇÃO ENTRE PARAMETROS ANTROPOMÉTRICOS E CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AQUÍRIA FRANCIELLE GONÇALVES FIRMES	09:00 – 09:15

ANÁLISE DAS RESPOSTAS GLICÊMICAS E HEMODINÂMICAS APÓS A REALIZAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO	JÉSSICA SANJULIÃO GIOLO	09:20 – 09:35
---	--------------------------------	----------------------

IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhos Aprovados para Apresentação Oral

Sala de apresentação: 1N257 Data: 31/10/2015

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO
ANALISE DO PERFIL LIPÍDICO APÓS O TREINAMENTO COMBINADO EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS	ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO	08:00 – 08:15
EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA SINTOMATOLOGIA CLIMATÉRICA EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS	JULIENE GONÇALVES COSTA	08:20 – 08:35
CORRELAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS, O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES PÓS-MENOPAUSAD	TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA	08:40 – 08:55
SAÚDE MENTAL E PERCEÇÃO DE SAÚDE DE IDOSAS ATIVAS	AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA	09:00 – 09:15

PERCEPÇÃO DE SONO E SAÚDE DE IDOSOS	KARLA ROBERTA DA SILVA TAVARES	09:20 – 09:35
ESTADO NUTRICIONAL E DADOS ANTROPOMÉTRICOS DE ADULTOS E IDOSOS ATIVOS	VICTOR MANOEL QUEIRÓZ NASCIMENTO	09:40 – 09:55

IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhos Aprovados para Apresentação Oral

Sala de apresentação:1N350 Data: 31/10/2015

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO
RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UATI PARA OS MONITORES/ GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEB CAMPUS XII	ELIZANDRA BEZERRA ALMEIDA	08:00 – 08:15
TREINAMENTO RESISTIDO NÃO LINEAR REDUZ MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	HUGO RIBEIRO ZANETTI	08:20 – 08:35
PERFIL GLICÊMICO DOS IDOSOS PRATICANTES DE GINÁSTICA ORIENTADA EM UBERABA/MG	DEBORA BERNARDO DA SILVA	08:40 – 08:55
EFEITOS DO TREINAMENTO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE MULHERES PÓS MENOPAUSADAS	IGOR MORAES MARIANO	09:00 – 09:15
TEMPO DESTINADO AO LAZER DE IDOSOS DE ACORDO COM A IDADE CRONOLÓGICA	GABRIELA LIMA DE CASTRO	09:20 – 09:35

LAZER E INCLUSÃO SOCIAL: A UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA.	LEOMAR CARDOSO ARRUDA	09:40 – 09:55
---	----------------------------------	----------------------

IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhos Aprovados para Apresentação Oral

Sala de apresentação: 1N356 Data: 31/10/2015

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO
A DEMONSTRAÇÃO DISTRIBUÍDA E SEUS BENEFÍCIOS NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS	SUZIANE PEIXOTO DOS SANTOS NAVES	08:00 – 08:15
PAN-AMERICANO: PROPOSTA DE ESTRATÉGIA DE ENSINO	LARISSA RAMOS DUARTE	08:20 – 08:35
BRINCADEIRAS ACESSÍVEIS A ALUNOS SURDOS VIVENCIADAS COM OS ALUNOS OUVINTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	MARA RUBIA PINTO DE ALMEIDA	08:40 – 08:55
ESTAGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS COM CAPOEIRA NA	ANDRESSA SANDRINE SILVA DE JESUS	09:00 – 09:15
AS ORIENTAÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO RUMO À PÁTRIA EDUCADORA: uma análise das políticas para o Ensino Médio	EMILY KOHLER	09:20 – 09:35
A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TEMOS E A QUE QUEREMOS: NA VISÃO DE ALUNOS DA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CATALÃO-GO	DIEGO RODRIGUES DE ARAUJO	09:40 – 09:55

IX SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhos Aprovados para Apresentação Oral

Sala de apresentação:1N357 Data: 31/10/2015

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO
BALLET CLÁSSICO: DEMANDA FISIOLÓGICA E INTENSIDADE	MIRELLY RANGEL ROCHA	08:00 – 08:15
FATORES ASSOCIADOS COM A MASSA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS	PAULA CÂNDIDO NAHAS	08:20 – 08:35
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E O CONHECIMENTO GINÁSTICA: QUAL A ABORDAGEM?	FERNANDA MACHAIN SILVA TANNÚS	08:40 – 08:55
DANÇA E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	JANINNE NASCIMENTO	09:00 – 09:15
ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA	NATÁLIA DE OLIVEIRA SILVA	09:20 – 09:35
EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO INTRADIALÍTICO SOBRE OS NÍVEIS DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA	LUCAS GONÇALVES DAS CRUZ	09:40 – 09:55

**TRABALHOS
APRESENTADOS:
MODALIDADE
COMUNICAÇÃO ORAL**

Grupo Temático I: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva.

BALLET CLÁSSICO: DEMANDA FISIOLÓGICA E INTENSIDADE

MIRELLY RANGEL ROCHA

ANDRÉ MONTEIRO LONDE

GUSTAVO RIBEIRO DA MOTA

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG

mirellyrangelrocha@gmail.com

Introdução: O *ballet* clássico exige elevada *performance*, refinada técnica e adequado preparo físico. **Objetivo:** Verificar a demanda fisiológica e a intensidade relativa do *Ballet* clássico, bem como o efeito desta sobre a potência muscular de membros inferiores. **Métodos:** Participaram deste estudo oito bailarinas de nível avançado com $17,6 \pm 3,9$ anos de idade. As mesmas realizaram uma aula de 30 min, com exercícios específicos da modalidade, de plasticidade, flexibilidade, agilidade, coordenação e equilíbrio, realizados isoladamente e em sequências coreográficas, na barra, centro e diagonal. Para análise da demanda fisiológica e intensidade relativa, foram coletados os seguintes dados: frequência cardíaca média ([FC_{média}] cardiofrequencímetro POLAR[®]) durante a aula e a FC de recuperação (FC_{rec}) de 15 em 15 s após a aula até 5 min. Logo após a aula, foram coletados ~25 μ L de sangue da polpa digital para dosagem do lactato sanguíneo ([LAC] lactímetro portátil Roche[®]). Trinta minutos após a aula registrou-se a percepção subjetiva de esforço ([PSE] escala CR10). O teste de salto vertical contra movimento (SVCM) foi realizado antes e após 20 min do encerramento da aula para verificar o efeito dela sobre a potência (POT) muscular dos membros inferiores (acelerômetro Myotest[®]). **Resultados:** A resposta da FC_{média} das bailarinas foi de $152,1 \pm 14$ bpm ou 75% da FC_{max}. A FC_{rec} (média dos 5 min) foi de 116 ± 13 bpm. O LAC foi de $4,4 \pm 1,4$ mmol/L e a PSE $5,1 \pm 1,3$. A POT do SVCM pré e pós aula ($40,7 \pm 6,3$ vs $38,1 \pm 7,4$ w/kg) não diferiu ($p > 0,05$) entre os momentos. **Conclusão:** Aula de *ballet* clássico em bailarinas avançadas parece exigir demanda física moderada, com valores de FC, LAC e PSE comuns aos encontrados em atividades dessa classificação. Adicionalmente, esse tipo de aula não interfere na potência do SVCM agudamente nessa população.

FATORES ASSOCIADOS COM A MASSA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS

PAULA CÂNDIDO NAHAS¹, CINTHIA DOMINGOS BARBOSA¹, LUANA
THOMAZETTO ROSSATO¹, LUCIANA ALVES DE MEDEIROS¹, ERICK PRADO DE
OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Uberlândia - MG

erick_po@yahoo.com.br

Introdução: A perda de massa muscular está associada à maior mortalidade no ambiente hospitalar, entretanto, a avaliação antropométrica realizada para estimar o músculo possui diversas limitações, principalmente em relação à qualidade dos equipamentos e habilidade do avaliador. **Objetivo:** Associar fatores antropométricos e demográficos com a massa muscular de indivíduos hospitalizados. **Material emétodos:** Foram avaliados 106 pacientes com idade entre 18 e 95 anos, de ambos os sexos (64,1% homens), internados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Uberlândia. Foram aferidos peso, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferências e dobras, diâmetro abdominal sagital (DAS), músculo adutor do polegar (MAP) e força de preensão manual. A massa muscular foi estimada pela equação de Lee e colaboradores (2000). **Resultados:** Mulheres com quantidade inadequada de massa muscular apresentaram menor peso, IMC, massa muscular (kg), circunferência abdominal, DAS e gordura corporal, em relação àquelas com quantidade adequada ($p < 0,05$). Os homens com pouca massa muscular caracterizaram-se com menor IMC, força de preensão manual e gordura corporal ($p < 0,05$). Observou-se correlações positivas ($r > 0,3$) entre a massa muscular (kg) e peso, circunferência do braço, panturrilha, antebraço e coxa, IMM, MAP, IMC, DAS e força de preensão manual. Após ajuste por sexo, idade e circunferência abdominal, observou-se que as correlações permaneceram significativas, exceto para MAP e DAS. Por meio da análise de regressão múltipla, notou-se que sexo, idade, peso e força de preensão manual associaram-se de maneira independente com a massa muscular ($R^2 = 0,90$; $p = 0,000$). **Conclusão:** Os principais preditores da massa muscular foram sexo, idade, peso e força de preensão manual, o que pode permitir utilizar estes parâmetros na prática clínica para avaliar possíveis alterações da massa muscular em pacientes hospitalizados.

Grupo Temático II: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.

O ACÚMULO DE LACTATO NÃO É DIRETAMENTE PROPORCIONAL AO TEMPO EM EXERCÍCIO EM UMA SESSÃO DE HIIT

PÚBLIO FREITAS VIEIRA

FRANCIEL JOSÉ ARANTES

DIEGO LICNERSKI BORGES

JOÃO ELIAS DIAS NUNES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

publio.educa@gmail.com

Introdução: Em exercícios intervalados de alta intensidade (HIIT), o lactato é um importante parâmetro a ser avaliado, uma vez que há grande contribuição do metabolismo anaeróbio para produção de energia. Neste contexto, o tempo em exercício de alta intensidade também é um fator importante, uma vez que o mesmo pode influenciar no acúmulo de lactato. **Objetivo:** Comparar os níveis de lactato em corredores após dois HIIT com diferentes densidades e tempo em exercício. **Métodos:** Participaram do estudo dez corredores treinados (idade $26,1 \pm 3,7$ anos, $VO_{2\text{máx}}$ $56,7 \pm 5,6$ ml/min/kg, V_{pico} $18,20 \pm 0,8$ km/h). Foram realizadas três visitas ao laboratório, a primeira consistiu de um teste incremental em esteira para determinação da velocidade pico (V_{pico}). Nas visitas seguintes foram realizados dois protocolos de HIIT, que consistiram em esforços de 30 e 40 segundos com intervalos passivos de 30 e 20 segundos, respectivamente, com intensidade de 110% da V_{pico} , realizados até a exaustão. O lactato foi mensurado antes, imediatamente, cinco e dez minutos após o exercício por meio de um lactímetro portátil modelo *Accutrend Plus Roche*. Na análise estatística foi utilizado teste de variância para medidas repetidas, e para o tempo em exercício foi utilizado o teste t para amostras independentes, ambos com nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Não houve diferença significativa no acúmulo de lactato entre os HIIT, nos momentos antes, imediatamente e cinco minutos após o exercício, havendo diferença significativa apenas no momento pós dez minutos ($7,1 \pm 1,6$ mmol/L vs $10,5 \pm 4,2$ mmol/L) mesmo com o tempo em exercício sendo significativamente maior na densidade 30:30 em relação a 40:20 ($1504,56 \pm 302,06$ e $434,64 \pm 102,23$ segundos, respectivamente). **Conclusão:** Apesar do tempo em exercício na densidade 40:20 ser menor, o acúmulo de lactato dez minutos após o término do exercício foi maior.

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO INTERMITENTE E VARIÁVEIS HORMONAIIS, LACTATO SANGUÍNEO E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM FUTEBOLISTAS

LEITE, M. A. F. J; LONDE A. M.; MOTA, G. R. Departamento de Ciências do Esporte/ICS/UFTM

Introdução: Esportes coletivos exigem distintos esforços intermitentes. O YoYo Intermitente *Endurance* teste nível 2 (YOYOIE2) é altamente correlacionado com o desempenho específico em jogos e discrimina diferentes níveis de futebolistas. Porém sua relação com variáveis fisiológicas ainda é pouco conhecida. Objetivo: Analisar possíveis correlações entre o desempenho no YOYOIE2 com variáveis hormonais, lactato sanguíneo (LA), e frequência cardíaca máxima (FCmax). **Métodos:** Onze futebolistas amadores (21,0±1,09 anos; 72,33±9,41 kg; 1,75±0,04 m; 11,95±4,65 % de gordura) realizaram (após familiarização) o YOYOIE2 em quadra de futsal e as seguintes variáveis foram analisadas: desempenho (distância percorrida), testosterona, cortisol (5 mL de sangue 30 min após o YOYOIE2; método imunoensaio quimiluminescente), LA (~ 25 µL, 3 min após o YOYOIE2; Accutrend®) e FCmax (cardiofrequencímetro POLAR®). Na análise estatística foi utilizado o teste de normalidade de *Shapiro Wilk*, seguida da correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve correlação direta entre a distância do YOYOIE2 e FCmax ($r=0,780$), distância do YOYOIE2 e cortisol pós ($r=0,679$), bem como correlações inversas do nível da testosterona pós e distância do YOYOIE2 ($r= -0,524$). Porém não houve correlação entre distância do YOYOIE2 e LA ($r=0,382$) **Conclusões:** Em futebolistas amadores o desempenho no teste YOYOIE2 está diretamente correlacionado com capacidade cardiovascular, como FCmax e, concentrações hormonais, especificamente níveis de testosterona e cortisol. Entretanto nós não encontramos relação entre o desempenho no teste YOYOIE2 com a concentração de LA nestes atletas.

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO INTERMITENTE E VARIÁVEIS HORMONAIIS, LACTATO SANGUÍNEO E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM FUTEBOLISTAS

LEITE, M. A. F. J.; LONDE A. M.; MOTA, G. R. Departamento de Ciências do
Esporte/ICS/UFTM

Introdução: Esportes coletivos exigem distintos esforços intermitentes. O YoYo Intermitente *Endurance* teste nível 2 (YOYOIE2) é altamente correlacionado com o desempenho específico em jogos e discrimina diferentes níveis de futebolistas. Porém sua relação com variáveis fisiológicas ainda é pouco conhecida. **Objetivo:** Analisar possíveis correlações entre o desempenho no YOYOIE2 com variáveis hormonais, lactato sanguíneo (LA), e frequência cardíaca máxima (FCmax). **Métodos:** Onze futebolistas amadores (21,0±1,09 anos; 72,33±9,41 kg; 1,75±0,04 m; 11,95±4,65 % de gordura) realizaram (após familiarização) o YOYOIE2 em quadra de futsal e as seguintes variáveis foram analisadas: desempenho (distância percorrida), testosterona, cortisol (5 mL de sangue 30 min após o YOYOIE2; método imunoenensaio quimiluminescente), LA (~ 25 µL, 3 min após o YOYOIE2; Accutrend®) e FCmax (cardiofrequencímetro POLAR®). Na análise estatística foi utilizado o teste de normalidade de *Shapiro Wilk*, seguida da correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve correlação direta entre a distância do YOYOIE2 e FCmax ($r=0,780$), distância do YOYOIE2 e cortisol pós ($r=0,679$), bem como correlações inversas do nível da testosterona pós e distância do YOYOIE2 ($r= -0,524$). Porém não houve correlação entre distância do YOYOIE2 e LA ($r=0,382$). **Conclusões:** Em futebolistas amadores o desempenho no teste YOYOIE2 está diretamente correlacionado com capacidade cardiovascular, como FCmax e, concentrações hormonais, especificamente níveis de testosterona e cortisol. Entretanto nós não encontramos relação entre o desempenho no teste YOYOIE2 com a concentração de LA nestes atletas.

RELAÇÃO ENTRE PARAMETROS ANTROPOMETRICOS E CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

AUTOR: AQUÍRIA FRANCIELLE GONÇALVES FIRMES

CO-AUTORES: CLÁUDIO GOMES BARBOSA;

CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS;

ERICK PRADO DE OLIVEIRA;

GUILHERME MORAIS PUGA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA – MG

aquiria@gmail.com

Introdução: A composição corporal é muito importante para o desempenho do atleta em qualquer modalidade. Cada posição no handebol exige uma capacidade física diferente, com isso, surgem vários estudos para identificar qual seria a composição ideal dos atletas para conseguir desempenhar seu papel com perfeição, de acordo com sua posição. **Objetivo:** Fazer uma correlação entre parâmetros antropométricos e os testes físicos YoYo e salto vertical contra movimento. **Métodos:** A amostra foi constituída por 22 mulheres com idade média de 20 ± 2 anos, 66 ± 13 kg e IMC de $24,4 \pm 4$, atletas amadoras de Handebol que treinam pela Universidade Federal de Uberlândia. As medidas antropométricas foram realizadas através da bioimpedância elétrica tetrapolar da marca Biodinâmics®, modelo 450, EUA, com aplicação de uma corrente elétrica alternada de 800 mA e 50 kHz, massa corporal e estatura. Para a obtenção dos dados da aptidão física foram usados os testes Yo-Yo *Intermittent Recovery Test* – IR1. (BANGSBO, 2008) e Salto Vertical contra movimento usando o protocolo de Bosco et al, 2008, numa plataforma Jump System Pro (Cefise, Campinas). **Resultados:** A análise dos dados foi feita através da Correlação de Pearson que mostrou uma correlação positiva e forte entre o IMC e %G ($r=0,98$), uma correlação negativa forte quando comparado com %MM ($r=-0,95$), e negativa moderada com o $VO_{2máx}$ ($r=-0,43$) e negativa forte com Melhor Salto - MS ($r=-0,47$). A %G teve uma correlação moderada com MS ($r=0,48$), assim como a %MM com $VO_{2máx}$ ($r=0,40$) e MS ($r=0,53$). O MS possui uma correlação positiva e forte com VO_2 ($r=0,74$). **Conclusão:** Os parâmetros antropométricos parecem ter uma correlação moderado tanto para o Melhor Salto quanto para $VO_{2máx}$, mas interessante houve correlação forte e positiva entre o $VO_{2máx}$ e MS.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS GLICÊMICAS E HEMODINÂMICAS APÓS A REALIZAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO

JÉSSICA SANJULIÃO GIOLO

LUCAS BORGES SANTOS

GUILHERME MORAIS PUGA

Universidade Federal de Uberlândia, FAEFI/UFU - Uberlândia, MG.

sanjuliaogiolo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Poucos estudos investigam os efeitos dos métodos de treinamento resistido no comportamento da glicemia e da pressão arterial. **OBJETIVO:** Avaliar a pressão arterial, a frequência cardíaca e a glicemia de homens treinados e saudáveis após a realização dos métodos de treinamento resistido drop set (DP), rest pause (RP) e 3x15 no exercício agachamento. **MÉTODOS:** Dezoito homens realizaram o DP a 70, 50 e 30 % de 1RM até a exaustão, RP a 90% de 1RM em 4 séries de 6 repetições com 15 segundos de intervalo a cada duas repetições e 3x15 a 60% de 1RM no exercício agachamento em dias separados e randomizados. A glicemia foi coletada em repouso após jejum e imediatamente após a realização dos treinos. A pressão arterial e a frequência cardíaca foram monitoradas em repouso, de 15 em 15 minutos durante 60 minutos e após o final do teste. Análise estatística: análise de variância ANOVA one way para medidas repetidas na comparação dos valores pré e pós da pressão arterial, glicemia e para a comparação da área abaixo da curva (AUC). $P < 0,05$. **RESULTADOS:** Em relação à AUC (mmHg.60min) da PAS (DP = -470 ± 129 ; RP = -264 ± 89 e 3x15 = -226 ± 133), PAD (DP = -178 ± 53 ; RP = -45 ± 55 e 3x15 = -90 ± 61) e PAM (DP = -276 ± 62 ; RP = -120 ± 54 e 3x15 = -136 ± 60) não houve diferença significativa entre os métodos. Também não houve diferença estatística no comportamento glicêmico (ml/dL) dos três métodos efetuados (DP pré: $88,8 \pm 2,1$ pós: $83,9 \pm 2,3$; RP pré: $88,7 \pm 1,8$ pós: $82,0 \pm 1,8$; 3x15 pré: $93,6 \pm 2,6$ pós: $87,2 \pm 2,1$). **CONCLUSÃO:** As respostas da pressão arterial e da glicemia são similares em jovens saudáveis após a realização dos métodos de treinamento DP, RP e 3x15 no exercício agachamento.

ANÁLISE DO PERFIL LIPÍDICO APÓS O TREINAMENTO COMBINADO EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS

Ana Luiza Amaral Ribeiro, Daniela Coelho Domingos, Igor Moraes Mariano, Lucas Borges Santos, Jaqueline Pontes Batista, Tállita Cristina Ferreira De Souza, Jessica Sanjulião Giolo,

Julienne Gonçalves Costa, Guilherme Morais Puga

Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, Minas Gerais.

anaribeiro.am@gmail.com

Introdução: Após a menopausa há aumento de disfunções endócrino-metabólicas ocasionando o aumento de dislipidemias e acúmulo de gordura corporal nessas mulheres. O exercício físico pode contribuir no controle do perfil lipídico e da composição corporal, sendo uma importante estratégia para mulheres nessa fase da vida. **Objetivo:** Analisar os efeitos do treinamento de dez semanas de exercícios combinados no perfil lipídico em mulheres pós menopausadas. **Método:** Participaram desse estudo 7mulheres pós menopausadas (amenorreia de no mínimo 12 meses) com idade de 54 ± 7 anos e IMC de $28,3 \pm 3,3 \text{ Kg/m}^2$. O treinamento consistiu em 3 vezes semanais durante dez semanas com exercício aeróbio e resistido de modo combinado, sendo 5 minutos de aquecimento na esteira a $5,5 \text{ Km/h}$, 20 minutos na esteira na intensidade do limiar ventilatório 1 e 20 minutos de exercícios resistidos na forma de circuito a 60% de 1RM. A coleta de sangue ocorreu na semana anterior ao início do treinamento e 72h após o término da última semana de treino. Foi utilizado o *t* test pareado para a comparação dos momentos, adotando o nível de significância de 5%. **Resultado:** Após dez semanas de treinamento houve uma redução significativa de aproximadamente 10% nos valores referentes ao colesterol total, ($219,3 \pm 35,5 \text{ mg/dl}$ para $197,0 \pm 27,2 \text{ mg/dl}$). Não houve diferença nas concentrações plasmáticas de Triglicerídeos, LDL, HDL, Glicose e Ácido Úrico após a intervenção. **Conclusão:** Após dez semanas de treinamento combinado foi observado uma melhora na concentração de colesterol total das voluntárias, portanto essa intervenção pode ser considerado como um importante estratégia que diminui a frequência de fatores de risco cardiovascular.

EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA SINTOMATOLOGIA CLIMATÉRICA EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS

JULIENE GONÇALVES COSTA

JAQUELINE PONTES BATISTA

IGOR MORAES MARIANO

ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO

JÉSSICA SANJULIÃO GIOLO

TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA

DANIELA COELHO DOMINGOS

GUILHERME MORAIS PUGA

FAEFI/UFU. Uberlândia, Minas Gerais.

Julienegoncalves@hotmail.com

Introdução: O climatério é um acontecimento fisiológico que se manifesta como a transição entre as fases reprodutiva e não reprodutiva, e as principais manifestações clínicas são: neurogênicas, psicogênicas e metabólicas. O exercício físico assume um importante papel nessa fase como método de prevenção das doenças relacionadas e como possível redutor dos sintomas do climatério. **Objetivo:** Verificar o efeito do treinamento concorrente sobre os sintomas climatéricos em mulheres pós-menopausadas. **Métodos:** Participaram do estudo 7 mulheres pós menopausadas, submetidas a um programa de exercícios físicos com duração de 10 semanas, realizado 3 vezes por semana, com sessão de 45 minutos, sendo 25 minutos em esteira em intensidade do limiar ventilatório e 20 minutos de exercício resistido em 60% RM, realizado em 2 séries de 15 repetições em 6 aparelhos para os grandes grupos musculares. Os sintomas foram avaliados pelos seguintes questionários: Índice de Kupperman-Blatt, Menopause Rating Scale e Escala de Cervantes. Para verificar a associação entre os escores de cada questionário pré e pós programa de treinamento foi utilizado Teste de Wilcoxon pareado. **Resultados:** No questionário Índice de Kupperman-Blatt os valores representados por mediana, valor mínimo e valor máximo, obtidos no pré treinamento foram 16,5 (10-36), no pós treinamento 7(4-10), MRS no pré treinamento 18(14-36), no pós treinamento 12(5-40), e na Escala de Cervantes pré treinamento 38(33-94) e no pós treinamento 20(8-43). Todos resultados foram significantes adotando $p < 0,05$. **Conclusão:** O programa de treinamento concorrente com duração de 10 semanas demonstrou ser um método efetivo em reduzir os sintomas do climatério em mulheres pós menopausadas, demonstrado pelos menores valores obtidos nos três questionários pré e pós treinamento.

CORRELAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS, O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; JULIENE GONÇALVES COSTA; JAQUELINE PONTES BATISTA; JÉSSICA SANJULIANO GIOLO; DANIELA COELHO DOMINGOS; IGOR MORAES MARIANO; ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO; LUCAS BORGES SANTOS; GUILHERME MORAIS PUGA

Laboratório de Fisiologia Cardiorrespiratória e Metabólica - Faculdade de Educação Física –
UFU Uberlândia - MG

tallita_crystina@hotmail.com

Introdução: O diagnóstico do climatério é baseado na faixa etária, no padrão menstrual alterado e nos sintomas climatéricos (SC). Para avaliação quantitativa dos sintomas, alguns índices, denominados de índices menopausais, foram criados com o princípio de identificar as manifestações climatéricas. Com o passar dos anos, há aumento de peso e mudanças na composição corporal, principalmente em mulheres com idade entre 50 e 69 anos, que corresponde também ao período de prevalência dos SC, predominando o excesso de peso (Índice de Massa Corporal maior ou igual a 25kg/m^2). **Objetivo:** Verificar a correlação entre três instrumentos de análise dos sintomas climatéricos e o índice de massa corporal em mulheres após a menopausa, usuárias e não usuárias da terapia de reposição hormonal (TRH). **Métodos:** A amostra consistiu em 392 mulheres pós-menopausadas (56 ± 7 anos; 8 ± 7 anos após a menopausa; $26,39\pm 4\text{ kg/m}^2$) separadas em dois grupos: com TRH ($n=155$) e sem uso de TRH ($n=237$). Os instrumentos utilizados para avaliar os sintomas climatéricos foram os questionários de Kupperman-Blatt, Menopause Rating Scale e Escala de Cervantes, respondidos por meio de entrevista. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi analisado utilizando os dados de peso e altura auto-relatados. Para verificar a associação entre os escores dos questionários e o IMC, foi aplicada a correlação de Spearman. **Resultados:** Foram obtidos coeficientes de correlação significantes ($p<0,01$) positivas e fortes ($\rho>0,71$) entre os escores dos três questionários relacionados à intensidade dos sintomas do climatério nos grupos com e sem TRH. A correlação entre o IMC e os três questionários foram significativas, positivas e fracas ($\rho<0,32$; $p<0,01$) em ambos os grupos. **Conclusão:** Os três questionários correlacionam-se fortemente na amostra de mulheres analisadas que utilizam ou não a TRH, não havendo diferença entre os grupos. O IMC mostrou correlação significativa com os sintomas climatéricos, sendo diretamente proporcional a eles.

SAÚDE MENTAL E PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSAS ATIVAS

AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA
GUILHERME ROCHA GALVÃO
NATÁLIA DE OLIVEIRA SILVA
GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

amandas.4@hotmail.com

Introdução: A população idosa brasileira tem aumentado de maneira substancial, tornando desta forma, um desafio para os profissionais de saúde compreenderem quais os fatores que influenciam, de maneira geral, nas condições de saúde. Não obstante, a autopercepção de saúde tem sido apontada como uma das principais variáveis relacionadas aos vários aspectos da saúde do idoso, dentre eles, a saúde mental. **Objetivo:** Identificar a autopercepção de saúde, bem como verificar os domínios saúde mental e vitalidade de acordo com a percepção de saúde de idosas participantes do projeto AFRID – Atividade Física e Recreativa para Terceira Idade. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 30 idosas com idade entre 60 e 83 anos, participantes do projeto AFRID, da Universidade Federal de Uberlândia. Foram utilizados os domínios: vitalidade e saúde mental da Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36 e percepção de saúde (positiva: excelente, muito boa, boa) e negativa (razoável ruim). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e U de Mann-Whitney para verificar possíveis diferenças entre o escore do domínio: saúde mental e a percepção de saúde. **Resultados:** A maioria das idosas apresentam percepção positiva de saúde (86,7%) e a média do escore vitalidade e saúde mental foram respectivamente 75,8 (dp= 18,2) e 79,3 pontos (dp= 19,1). Verificou-se diferença significativa no escore da saúde mental entre as idosas com percepção de saúde positiva e negativa, sendo que as idosas com percepção de saúde positiva apresentaram valores estatisticamente superiores (\bar{x} = 84,0; dp= 14,8), em relação às idosas com percepção de saúde negativa (\bar{x} = 49,0; dp= 17,4). No domínio vitalidade não foi encontrado diferença nos escores médios da percepção de saúde. **Conclusão:** A partir da análise dos dados, foi possível concluir que as idosas do projeto AFRID apresentam boa percepção da sua saúde, especialmente as idosas preservadas cognitivamente.

PERCEPÇÃO DE SONO E SAÚDE DE IDOSOS ATIVOS

KARLA ROBERTA DA SILVA TAVARES

ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA

GABRIELA LIMA DE CASTRO

PABLO AUGUSTO XAVIER

GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG

karla_krst@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é acompanhado por decadência de fatores como saúde e sono. Essas alterações podem variar dependendo das condições genéticas e estilo de vida. Por meio da atividade física esses fatores podem ser modificados, melhorando a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Este trabalho teve como intuito verificar a percepção de sono e saúde de idosos do programa AFRID - Atividade Física e Recreativa para a Terceira Idade, da Universidade Federal de Uberlândia. **Métodos:** A amostra foi composta por 32 idosos de ambos os sexos, com idade média de 66,7 anos. A verificação foi realizada por meio de um questionário para identificação de informações sobre os hábitos de sono e percepção de saúde. **Resultados:** A partir da coleta de dados obteve-se os seguintes resultados: Os idosos dormem em média 7,16 horas de sono por noite. 71% classificam a qualidade do sono como boa, 15,6% como muito boa e somente 4% como ruim. Com relação ao uso de medicamento para dormir, indicado por outra pessoa ou por sua conta, 84,3% não utilizam regularmente. 90,6% dos respondentes não tiveram problemas para ficar acordado enquanto estavam participando de alguma atividade social. Sobre o estado de saúde, a maioria dos idosos classificam como bom e excelente (59,3% e 25%, respectivamente). Entretanto 81,2% dos idosos afirmaram possuir algum problema de saúde e 84,3% toma algum medicamento. **Conclusão:** Os idosos pesquisados dormem em média 7 horas, sendo satisfatório segundo o recomendado para idosos. A maioria dos respondentes classificam sua qualidade de sono como boa e não usam medicamento para dormir. Além disso, os idosos classificam sua saúde como boa, entretanto, a maioria afirmam ter algum problema de saúde e toma medicamento. Os dados apresentados sugerem que a prática regular de atividade física parece melhorar a percepção sobre a qualidade de sono e saúde de idosos.

ESTADO NUTRICIONAL E DADOS ANTROPOMÉTRICOS DE ADULTOS E IDOSOS ATIVOS

VICTOR MANOEL QUEIRÓZ NASCIMENTO

IGOR SANTOS DA SILVA

KARLA ROBERTA DA SILVA TAVARES

ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA

GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

vtk_victor@hotmail.com

Introdução: No processo normal de envelhecimento sabe-se que ocorre uma variação do peso corporal e do estado nutricional do idoso. Com isso, devidas atenções em relação à alimentação e a prática regular de exercícios físicos devem ser consideradas. **Objetivo:** Relacionar dados antropométricos e estado nutricional de adultos e idosos praticantes de diferentes modalidades do programa AFRID – Atividades físicas e Recreativas para Terceira Idade, da Universidade Federal de Uberlândia. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 30 idosos participantes de diversas modalidades do programa AFRID. Para análise do estado nutricional dos idosos, foi aplicado o Mini Avaliação Nutricional. Para dados antropométricos, foram coletados peso e altura, e posteriormente calculados o IMC, tendo como referência os índices da The Nutrition Screening Initiative (1994) para idosos. A análise de dados foi realizada utilizando estatística descritiva. **Resultados:** A média de idade dos idosos participantes do estudo foi de 66,6 anos, sendo, 73,3% da amostra do sexo feminino. Os dados evidenciaram que 50% das mulheres e homens pesquisados apresentam sobrepeso. Com relação a idade, os idosos entre 50 e 59 anos apresentaram maiores porcentagens de sobrepeso. Já o grupo de 70 a 89 anos, apresentaram maiores porcentagens de peso adequado. Sobre a quantidade de modalidades, os dados mostraram que a maioria dos idosos que participam de mais de uma modalidade apresentam peso adequado. Ao analisar o tempo de prática, todos os grupos apresentaram porcentagens semelhantes com relação ao sobrepeso e peso adequado. Com relação ao estado nutricional, 90% dos idosos estão sem risco de desnutrição. **Conclusão:** Apesar da amostra ter sido realizada com idosos ativos, 50% das mulheres e homens apresentam sobrepeso evidenciando ainda mais a necessidade da prática contínua de exercícios físicos. O estudo mostrou que uma maior variedade de exercícios parece ajudar na manutenção do IMC adequado.

**RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UATI PARA OS
MONITORES/ GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEB CAMPUS XII**

ELIZANDRA BEZERRA ALMEIDA

ARIANE RAMOS DE ALMEIDA

CARINE APARECIDA SOUZA BASTOS

FÁBIO FERNANDES FLORES

GEYSE MAGALHÃES RODRIGUES

LUIZ HUMBERTO RODRIGUES SOUZA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB CAMPUS XII,

GUANAMBI/BAHIA.

elizandra00almeida@gmail.com

Introdução: A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é um programa social de extensão universitária que atende pessoas de ambos os sexos com idade igual ou superior a 50 anos, sem restringir classe social e grau de escolaridade. **Objetivo:** Destarte, o objetivo desse estudo foi identificar a importância deste programa durante a formação acadêmica dos monitores voluntários graduandos no curso de Educação Física. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e de natureza qualitativa que foi formatado como um relato de experiência, referente às primeiras intervenções dos discentes de Educação Física realizadas no programa UATI no semestre de 2014.2 na Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus XII. O mesmo conta com a atuação de uma monitora bolsista e 20 monitores voluntários. São realizadas atividades de hidroginástica cujo objetivo é desenvolver aspectos biopsicossociais por meio de exercícios de alongamento, aquecimento, flexibilidade e relaxamento que proporcionem uma melhor qualidade de vida para os idosos. Essa iniciativa serve para estimular a reflexão sobre as diversas concepções no cenário atual acerca da velhice e incentivar a prática do movimento e do lazer. **Resultados:** As ações permitiram aos monitores vivenciar o trabalho com a hidroginástica para terceira idade no qual os mesmos ficavam responsáveis pelo planejamento e execução das aulas. Coadunando a isso, ampliou-se o conhecimento na medida em que possibilitou a construção de saberes como instrumento de crescimento profissional e pessoal dos graduandos, visto que a hidroginástica é uma área de atuação do professor de Educação Física; além de ter proporcionado a vivência com o público da terceira idade, oferecendo uma base de informação sobre o mesmo. **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se concluir que o programa apresentou grande relevância para a vida acadêmica dos graduandos de Educação Física da UNEB Campus XII.

**TREINAMENTO RESISTIDO NÃO LINEAR REDUZ MARCADORES
INFLAMATÓRIOS EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV: ENSAIO CLÍNICO
RANDOMIZADO**

HUGO RIBEIRO ZANETTI, LUCAS GONÇALVES DA CRUZ, CAMILO LUÍS
MONTEIRO LOURENÇO, MARCO AURÉLIO FERREIRA DE JESUS LEITE,
FERNANDO FREITAS NEVES, MARIO LEON SILVA-VERGARA EDMAR LACERDA
MENDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – UBERABA/MG

hugo.zanetti@hotmail.com

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) mudou o curso natural da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Entretanto, a TARV não é capaz de reverter o quadro de inflamação crônica observado nesta população. Assim surge a necessidade de buscar alternativas não-farmacológicas a fim de reduzir essa situação. **Objetivo:** Verificar o efeito de doze semanas de treinamento resistido não linear (TRNL) sobre as concentrações de IL-1 β , IL-6, IL-8, IL-10, fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) em pessoas infectadas pelo HIV. **Material e Métodos:** Participaram do estudo 30 indivíduos soropositivos, em uso regular de TARV, ambos os sexos, previamente sedentários e sem histórico de doenças oportunistas. Os voluntários foram randomicamente alocados em dois grupos. O grupo treinamento resistido (TR; n=15) participou de doze semanas de intervenção com TRNL, realizado três vezes por semana, utilizando seis exercícios que priorizam os grandes grupamentos musculares. O grupo controle (CON; n=15) foi orientado a manter os hábitos diários e abstenção da prática de exercícios físicos durante a pesquisa. Todas as coletas sanguíneas foram realizadas em sistema a vácuo no período matutino. O sangue coletado foi imediatamente centrifugado e o soro congelado à - 80°C. Para verificar as concentrações de citocinas foi utilizado o método Cytometric Bead Array com auxílio de um citometro de fluxo. A análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas foi empregada para análise dos efeitos do tempo, tratamento e interação. A significância estatística foi estabelecida em $\alpha = 5\%$ para todas as análises. **Resultados:** Após doze semanas de intervenção, o grupo TRNL apresentou redução significativa das concentrações de IL-1 β (p = 0,02), IL-6 (p = 0,005), IL-8 (p = 0,01), TNF- α (p = 0,001) e aumento significativo de IL-10 (p = 0,03). **Conclusão:** O TRNL é uma importante estratégia a ser utilizada tanto para reduzir marcadores inflamatório quanto melhorar marcadores anti-inflamatórios.

PERFIL GLICÊMICO DOS IDOSOS PRATICANTES DE GINÁSTICA ORIENTADA EM UBERABA/MG

DEBORA BERNARDO DA SILVA

REGINA MARIA ROVIGATI SIMÕES

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – Minas Gerais

deborabernardo.silva@yahoo.com.br

Introdução: A população idosa está constantemente em crescimento, estima-se que em 2025 esta população esteja em torno de 1,2 bilhões de indivíduos. O exercício físico ao longo da vida é uma importante ferramenta para um envelhecimento saudável. Em Uberaba/MG, dentre as formas de exercitar-se existe um grupo denominado Ginástica Orientada, que visa a prática de exercício físico voltado para idosos da cidade. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo comparar o índice glicêmico de idosos ativos pré e pós a prática de Ginástica Orientada. **Metodologia:** O estudo é de abordagem longitudinal e descritiva, foi aplicado a 10 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Para a coleta de dados, foi realizada a aferição da glicemia antes e depois da prática das aulas que ocorriam às segundas e quartas durante quatro semanas. Para tal, foi utilizada uma planilha de controle individual para cada idoso. **Resultados:** Os resultados mostram que a prática de ginástica reduz a glicemia, porém, em pequenas quantidades, não sendo estatisticamente significativo. **Conclusão:** Provavelmente estes dados estão associados a alguns fatores como os mesmos serem realizados sem cargas. No entanto, é relevante considerar que em nossa experiência de convívio com este público, foi possível identificar que a prática do exercício estimula as relações sociais, a autonomia e a manutenção das atividades básicas do dia a dia, e que realizado com regularidade é possível obter resultados mais significativos e melhores. Além disto, esta investigação pode servir como parâmetro para os profissionais de Educação Física que trabalham com idosos, para que possam dar a devida importância às suas individualidades e estimular propostas que contribuam para a redução da glicemia.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

Igor Moraes Mariano, Ana Luiza Amaral Ribeiro, Daniela Domingos Coelho, Lucas Borges Santos, Jaqueline Pontes Batista, Tállita Cristina Ferreira De Souza, Jessica Sanjulião Giolo, Juliene Gonçalves Costa, Guilherme Morais Puga.

Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, Minas Gerais.

igormmariano@gmail.com

gmpuga@gmail.com

Introdução: A sessão de exercícios combinados é uma das formas de atingir a Hipotensão Pós Exercício (HPE). Este fenômeno é uma importante estratégia para auxiliar no controle da pressão arterial (PA), já que reduz a PA abaixo dos valores de repouso. Cronicamente esse fenômeno pode contribuir para redução da carga pressórica e estresse cardiovascular durante o dia a dia de uma pessoa. **Objetivo:** Comparar os efeitos de dez semanas de treinamento com exercícios físicos combinados nas respostas da pressão arterial ambulatorial em mulheres na pós-menopausa. **Método:** Participaram do estudo 7 voluntárias com idade de 54 ± 7 anos e massa corporal de $68,8 \pm 8,3$ Kg. As voluntárias eram saudáveis não obesas e tiveram a pressão arterial monitorada por um aparelho de medida de pressão ambulatorial (MAPA) durante 24 horas antes do início e após o término de dez semanas de treinamento com exercícios físicos combinados. O treinamento consistiu em: Cinco minutos de aquecimento em esteira, duas séries de 15 repetições de seis exercícios resistidos a 60% de 1RM com duas séries de 20 repetições de abdominal comum e 20 minutos de esteira na intensidade do limiar ventilatório 1. **Resultados:** O *testet de Student* para medidas repetidas mostrou redução da PA Diastólica média durante as 24 horas (78 ± 4 mmHg inicial e 74 ± 6 mmHg final) e FC de repouso (76 ± 12 bpm inicial e 70 ± 13 bpm final), porém sem diferença estatística na PA Sistólica (124 ± 10 mmHg inicial e 119 ± 9 mmHg final). **Conclusão:** O treinamento combinado reduziu a pressão arterial diastólica ambulatorial e a FC de repouso em mulheres na pós-menopausa, contribuindo como importante estratégia para o controle da PA e prevenção de doenças/eventos cardiovasculares nesta população.

TEMPO DESTINADO AO LAZER DE IDOSOS DE ACORDO COM A IDADE CRONOLÓGICA

GABRIELA LIMA DE CASTRO

PABLO AUGUSTO XAVIER

AMANDA MELO TOLENTINO

GUILHERME ROCHA GALVÃO

GISELLE TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

gabriela_limadecastro@hotmail.com

Introdução: Incentivar e proporcionar atividades de lazer são estratégias efetivas para a redução do isolamento na terceira idade. Proporcionar momentos de socialização pode refletir diretamente na melhoria da autoestima e na saúde dos idosos. **Objetivo:** Analisar o tempo de atividade física no lazer de idosos participantes do programa AFRID - Atividade Física e Recreativa para a Terceira Idade, de acordo com a idade cronológica. **Matérias e Método:** Participaram do estudo 29 idosos (média de idade= 69,1 anos), sendo 27 mulheres e 2 homens, participantes do Programa AFRID, da Universidade Federal de Uberlândia. Para coleta de dados foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), utilizando a Seção 4 - atividades físicas de recreação, esporte, exercício e de lazer. Considerou-se ativos no lazer os idosos que realizaram 150 minutos semanal de atividade física de lazer (atividade física moderada + atividade física vigorosa). Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva e distribuição de frequência. De acordo com a idade, foram formados dois grupos: G1: 60-69 anos (n= 16) e G2: 70 anos ou mais (n=13). **Resultados:** Observou-se que 75,9% (n= 22) dos idosos eram ativos fisicamente no lazer. Quando estratificado por grupo etário, evidenciou-se que os idosos do G1 apresentam médias maiores no tempo de caminhada (121,9 minutos/semana), atividade física moderada (165,6 minutos/semana) e atividade física vigorosa (213,1 minutos/semana) em relação ao G2 (caminhada = 98,2 minutos/semana; atividade física moderada= 129,2 minutos/semana; atividade física vigorosa= 155,4 minutos/semana). Apesar disso, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Segundo os dados analisados, a maioria dos idosos é ativo no lazer e o nível de atividade física de lazer em idosos participantes do AFRID não difere em relação à idade.

LAZER E INCLUSÃO SOCIAL: A UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

LEOMAR CARDOSO ARRUDA; POLIELLY DE SOUSA MARQUES; TATHYANE;
AFONSO DA SILVA; THÁTILA VIEIRA DE MESQUITA

Orientadora: LANA FERREIRA DE LIMA

Orientadora: ROSEANE PATRÍCIA DE SOUZA E SILVA

Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC), Catalão-GO

leocardoso_2005@hotmail.com; lanaf12002@gmail.com

Introdução: O lazer é um direito social assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado em outros documentos legais que afirmam ser o Estado e a sociedade civil responsáveis por implementar ações que assegurem à pessoa com deficiência (PD) o pleno exercício de seus direitos sociais básicos. Ciente desse fato, o Curso de Educação Física da UFG-RC, desde o ano de 2010, passou a desenvolver ações de extensão visando assegurar um espaço de lazer e inclusão social para esse grupo de pessoas. **Objetivos:** Oportunizar às PD, por meio da extensão universitária, o acesso ao lazer através das práticas corporais: dança, capoeira e basquetebol em cadeira de rodas. **Métodos utilizados:** Os projetos ocorrem no Complexo Poliesportivo do Curso de Educação Física da UFG-RC. As atividades são planejadas semanalmente por discentes dos cursos de Educação Física, Psicologia e Fisioterapia (CESUC), sob a supervisão de professores-coordenadores. São atendidas cem pessoas (com e sem deficiência) com idade entre sete a sessenta anos. São realizadas reuniões quinzenais para leitura/debate de artigos/livros e filmes/documentários que abordem a temática da deficiência. **Conclusões:** Observações assistemáticas e diálogos informais com os participantes dos projetos permitem afirmar que vem ocorrendo melhoria na mobilidade e desempenho motor dos alunos com deficiência, e na interação social dos mesmos, pois, antes de iniciarem a participação nos projetos, a maioria apresentava dificuldade e medo de falar em público. Ocorreu um crescimento no número de pessoas sem deficiência envolvidas nos projetos, principalmente, na faixa etária de sete a doze anos, possibilitando aos mesmos interagir e perceber as potencialidades das PD e superar ideias preconceituosas. Tais ações de extensão têm permitido aos alunos com e sem deficiência desmistificar o espaço da Universidade que passa a ser vista como um local de produção de conhecimento e de relação e de troca de experiências com a comunidade.

DANÇA E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR

JANINNE NASCIMENTO; ANDRESSA SANDRINE SILVA DE JESUS; DIEGO RODRIGUES DE ARAÚJO; FRANCISCO CARVALHO BRAGA; JULIANA GOMES DA SILVA; PAULO MACIEL CORDEIRO MARTINS; POLIELLY DE SOUSA MARQUES; TATHYANE AFONSO DA SILVA; THÁTILA VIEIRA DE MESQUITA

Orientadora: LANA FERREIRA DE LIMA

Orientadora: ROSEANE PATRÍCIA DE SOUZA E SILVA

Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC), Catalão-GO
n_janine@hotmail.com; lanaf2002@hotmail.com

Introdução: Considerando que a extensão universitária abre espaço para que alunos em formação inicial relacionem a teoria à prática, por meio de um processo permanente de ação/reflexão/ação e que a mesma deve contribuir na solução dos grandes problemas sociais, compete à Universidade a oferta de disciplinas curriculares ou conteúdos referentes a pessoas com deficiência (PD) ou mobilidade reduzida, bem como o desenvolvimento de pesquisas e a oferta de atividades de extensão por meio das mais variadas formas e estratégias de atuação. Decorrente dessa compreensão o LAFAGE, do Curso de Educação Física da UFG-RC, iniciou em 2014 o Projeto de Extensão Dança Inclusiva: Dançando com as Diferenças, que está direcionado para a PD ou mobilidade reduzida. **Objetivos:** Proporcionar aos acadêmicos um espaço de aprendizagem acerca do trabalho pedagógico com a cultura da dança inclusiva e a PD ou mobilidade reduzida. **Métodos utilizados:** As aulas de dança ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora e são planejadas por discentes dos cursos de Educação Física e Psicologia, com a supervisão de professores-coordenadores. As aulas de dança atendem a 32 alunos dentre os quais oito possuem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. São realizados planejamentos semanais das aulas, bem como reuniões quinzenais para leitura/debate de artigos/livros e filmes/documentários que abordem a temática da deficiência. **Conclusões:** Avalia-se que a extensão, aliada a um trabalho interdisciplinar, constitui-se numa oportunidade singular para os acadêmicos em formação inicial superarem a visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, por possibilitar, através da contribuição das diferentes disciplinas/áreas do conhecimento, a compreensão mais ampla e significativa de conceitos, fenômenos e problemas enfrentados no cotidiano bem como a construção de uma identidade profissional, pautada na ética, no trabalho em equipe e com compromisso com a cidadania.

ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA

NATÁLIA DE OLIVEIRA SILVA

CAMILLA ZAMFOLLINI HALLAL

VICTOR MANOEL QUEIRÓZ NASCIMENTO

IGOR SANTOS DA SILVA

GISELLE HELENA TAVARES

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

na_oliveira93@hotmail.com

Introdução: O processo de envelhecimento traz alterações no organismo como todo, e principalmente um declínio do estado cognitivo e poucos estudos evidenciam a relação de exercícios Físicos com o Estado mental. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o estado cognitivo de idosos praticantes de atividade física no programa AFRID - Atividades Física e Recreativa para Terceira idade, da Universidade Federal de Uberlândia – MG. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 29 idosos, sendo 3 homens e 26 mulheres, com média de Idade de 69,3 anos, praticantes de atividade Física regular no AFRID. O instrumento utilizado para a avaliação foi o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), elaborado por Folstein et al (1975), sendo este dividido em 7 dimensões para análise (Orientação temporal e espacial, Registro, Atenção e cálculo, Lembrança, Linguagem, Comando e Memorização). O escore do MEEM varia de 0 a 30 pontos e os pontos de corte (elaborado por Brucki, 2003) categoriza a pontuação por nível de escolaridade. **Resultados:** Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Dos 29 entrevistados: 2 idosos eram analfabetos, 3 com 0 a 3 anos de estudo, 18 idosos estudaram de 4 a 8 anos, e 6 com mais de 8 anos de estudo. Dentre esses, 65,5% não atingiram o ponto de corte estabelecido para as faixas de escolaridade, porém os dados evidenciaram que idosos com maior nível de escolaridade apresentam os melhores escores. As dimensões que apresentaram melhores pontuações foram Orientação Temporal e Espacial e Linguagem. **Conclusões:** Os resultados do estudo sugerem que os idosos pesquisados praticantes de atividade física regular apresentam índices insuficientes na avaliação do Estado cognitivo. Torna-se necessário o desenvolvimento de atividades que envolvam mais atenção, memória e pensamento lógico a fim de propiciar melhorias nas condições neurológicas gerais dos idosos.

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO INTRADIALÍTICO SOBRE OS NÍVEIS DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

LUCAS GONÇALVES DA CRUZ

HUGO RIBEIRO ZANETTI

WEVERTON FONSECA SOARES

EDMAR LACERDA MENDES

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG

lucas_gcruz@hotmail.com

Introdução: A doença renal crônica (DRC) afeta os rins de maneira lenta, progressiva e irreversível, pode ser provocada por diversas nefropatias ou desencadeada devido a complicações do diabetes e hipertensão. **Objetivo:** O presente estudo teve o objetivo de comparar o efeito de um protocolo de treinamento aeróbio intradialítico sobre os níveis de proteína C-reativa (PCR), TNF-alfa, Interleucina 6 (IL-6) e interleucina 10 (IL-10) em pacientes portadores de doença renal crônica (DRC). **Materiais e Métodos:** Em um estudo randomizado e controlado, 28 pacientes portadores de DRC que realizavam Hemodiálise completaram 12 semanas de treinamento aeróbio intradialítico, com duração de 30 min, foram realizadas coletas de sangue no momento pré e pós 72 horas da última sessão de exercício para análise dos níveis séricos de PCR, TNF-alfa, IL-6 e IL-10. **Resultados:** Com relação aos níveis de IL-10 não foram encontradas diferenças significativas, os níveis de IL-6 aumentaram significativamente no grupo TA Pós vs grupo TA linha de base ($p = 0,04$); e também no grupo TA Pós vs grupo CON Pós ($p = 0,001$), os níveis de TNF-alfa reduziram significativamente no grupo TA Pós vs grupo TA linha de base ($p = 0,002$); e também no grupo TA Pós vs grupo CON Pós ($p = 0,01$) e os níveis de PCR reduziram significativamente no grupo TA Pós vs grupo TA linha de base ($p = 0,03$); e também no grupo TA Pós vs grupo CON Pós ($p = 0,001$). **Conclusão:** Os aumentos dos níveis séricos de PCR e TNF-alfa estão associados com o tratamento realizado através da HD. Nossos resultados demonstraram que, no grupo TA, houve redução dos níveis de PCR e TNF-alfa além de aumentar os níveis de IL-10, além disso, o grupo CON manteve os níveis de PCR, IL-6, IL-10 e TNF-alfa, assim, nossos achados sustentam as evidências teóricas.

Grupo Temático IV: Educação Física Escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas Públicas.

A DEMONSTRAÇÃO DISTRIBUÍDA E SEUS BENEFÍCIOS NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS

SUZIANE PEIXOTO DOS SANTOS, ERIC MARINHO; HERBERT UGRINOWITSCH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO, UBERABA-MG

SUZI.PS@IG.COM.BR

Resumo

A demonstração tem sido considerada como um importante recurso a ser manipulado pelo professor para auxiliar a aquisição de habilidades motoras, o que mostra a importância de testar esta variável no ensino de habilidades esportivas. O presente estudo investigou o efeito da distribuição das demonstrações na aprendizagem do saque do voleibol japonês. Trinta sujeitos adultos, do sexo masculino, foram distribuídos em três grupos, contrabalançados em função do nível inicial de habilidade: Grupo controle - GC que receberam oito demonstrações anteriores à prática, Grupo progressivo- GP que recebeu uma demonstração no início da sessão de prática, uma demonstração na 40ª tentativa, duas demonstrações na 80ª tentativa e quatro demonstrações na 120ª tentativa e Grupo regressivo- GR que recebeu quatro demonstrações no início da sessão de prática, duas demonstrações na 40ª tentativa, uma demonstração na 80ª tentativa e uma demonstração na 120ª tentativa. A execução de uma pessoa experiente na tarefa foi filmada e utilizada como modelo. O experimento teve pré-teste com 10 tentativas, fase de aquisição com 150 tentativas e teste de retenção após 24 horas com 10 tentativas. A análise da medida de desempenho e de padrão de movimento foi realizada pela comparação intra e intergrupos no pré teste e teste de retenção com o objetivo de verificar os efeitos da variável independente manipulada durante a prática. Também foi feita a comparação intra e inter grupos da medida de desempenho durante a fase de aquisição para tentar identificar se a quantidade de prática foi suficiente para modificar o comportamento. Os resultados mostraram que a demonstração utilizada durante a prática, de forma progressiva e regressiva auxiliou na aprendizagem tanto no padrão de movimento como na melhora do desempenho.

BRINCADEIRAS ACESSÍVEIS A ALUNOS SURDOS VIVENCIADAS COM OS ALUNOS OUVINTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

MARA RÚBIA PINTO DE ALMEIDA

CRISTIANE DA SILVA SANTOS

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG
Universidade Federal de Goiás – Catalão - GO
mararubia.ufu@gmail.com

Resumo: Introdução: Brincar é uma linguagem universal que faz parte não só do universo infantil, mas é importante para a aprendizagem e o desenvolvimento de toda a humanidade em diferentes contextos sociais. As brincadeiras tem um potencial pedagógico de promover a socialização, com vistas à participação de todos em busca de desconstruir o discurso homogeneizante e estigmatizante de inferioridade e incapacidade de uns para com os outros ainda presente no ambiente escolar. **Objetivo:** Nesta perspectiva, considerando a participação e interação do aluno surdo e do aluno ouvinte em uma mesma brincadeira, nosso objetivo foi realizar atividades que envolvessem todos os alunos adequando-as para a realidade e explorando habilidades despercebidas. **Metodologia:** É um trabalho de campo de caráter descritivo, no qual, a partir de três atividades que fazem parte no cotidiano escolar, fizemos algumas adaptações, tornando-as acessíveis a todos, sem alterar em nenhum momento os objetivos ou o desenvolvimento das mesmas, apenas modificamos o recurso auditivo utilizado nessas brincadeiras, pelo recurso visual. Desse modo, as conhecidas atividades: “Morto Vivo”, “Dança da Cadeira” e “Pare Bola”, passam por adaptações visuais, nomeando-as como: “Agacha e Levanta Sinalizado”, “Dança das Cadeiras iluminada” e “Pare Bola Silencioso”. **Resultados e Conclusões:** As três atividades proporcionaram a interação de alunos surdos e ouvintes: para os surdos foram adequações para sua realidade e especificamente para alunos ouvintes foram exploradas a percepção visual. Concluímos que é possível haver interação natural de alunos surdos e ouvintes quando a equipe escolar propõe alternativas didáticas e pedagógicas, considerando que em uma perspectiva voltada para a inclusão, não basta inserir o aluno surdo na rede regular de ensino, por meio da matrícula, com a presença ou não de um intérprete, mas precisa oportunizar a sua permanência com qualidade e desconstruir discursos e atitudes preconceituosas e discriminatórias.

ESTAGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS COM CAPOEIRA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANDRESSA SANDRINE SILVA DE JESUS
DIEGO RODRIGUES DE ARAÚJO
JESSICA BARNABE SILVERIO NETTO
JÚLIO RAFAEL SANTANA ALVES
MARIA CAROLINA FELÍCIO NETTO
PAULO MACIEL CORDEIRO MARTINS
THÁTILA VIEIRA DE MESQUITA

Orientadora: LANA FERREIRA DE LIMA

Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, Catalão-GO
andressasandrine@hotmail.com; lanaf2002@hotmail.com

Introdução: Esse trabalho visa mostrar a experiência vivenciada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, realizado com as turmas do 7º, 8º e 9º anos de uma escola pública na cidade de Catalão-GO. O conteúdo lutas foi o foco das intervenções dos estagiários que buscaram apreender o conteúdo da capoeira, sabendo da sua importância e influência na história da sociedade brasileira, visto que a Lei nº 10.639/2003 tornou o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira obrigatório nas escolas públicas. **Objetivos:** Identificar o conhecimento que os alunos já possuíam sobre o conteúdo lutas e, mais especificamente, sobre a capoeira. Proporcionar aos alunos o conhecimento acerca da história da capoeira e sua relação com a escravidão, possibilitando aos mesmos vivenciar os movimentos presentes nesta luta (jogo, dança) e a inserção da mesma no contexto atual. **Métodos utilizados:** As aulas, que aconteciam uma vez por semana com duração de uma hora na quadra poliesportiva da escola, foram divididas de modo a se trabalhar conteúdos relativos à origem, os movimentos básicos, o ritmo e os elementos culturais e históricos relacionados à arte da capoeira até chegar à roda de capoeira. Buscou-se, ainda, abordar a relação mídia e capoeira, apresentando vídeos de dança envolvendo movimentos da capoeira com vistas a ampliar os conhecimentos dos alunos acerca desta temática. Foram realizadas dinâmicas de grupo e jogos lúdicos que demandassem movimentos, produções teatrais, encenações, bem como atividades que englobassem os fundamentos/movimentos da capoeira. Ao final de cada aula eram realizadas rodas de discussão com os alunos acerca das aulas de Educação Física e ao conteúdo trabalhado. **Conclusões:** Pode-se afirmar que ao fim das intervenções os alunos apreenderam e superaram visões estigmatizantes acerca da capoeira, elemento da cultura corporal reconhecido como Patrimônio Cultural Brasileiro.

AS ORIENTAÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO RUMO À PÁTRIA EDUCADORA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PARA O ENSINO MÉDIO

EMILY KOHLER

MARIA HELENA CANDELORI VIDAL (orientadora)

Fundação Presidente Antônio Carlos de Uberlândia – Uberlândia/MG.

E-mail: kohler.emily217@gmail.com

RESUMO

Introdução: No início de 2015, a presidente do Brasil Dilma Rousseff, em seu discurso de posse, traçou a prioridade do seu segundo mandato de governo intitulado: Brasil, Pátria Educadora. **Objetivo:** Esta pesquisa possui por finalidade analisar documentalmente as orientações do Ministério da Educação quanto às suas políticas para o Ensino Médio, rumo à Pátria Educadora. **Material e Método:** O arcabouço teórico desta pesquisa compõe-se de documentos como o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e o Plano de Desenvolvimento da Educação; que compreendem leis e pareceres direcionados ao Ensino Médio brasileiro – a partir de 1996 até os dias atuais, em ênfase o primeiro e segundo mandato em curso da presidente do Brasil Dilma Rousseff. Logo, os procedimentos metodológicos utilizados possuem abordagem qualitativa, sendo exploratória com a tendência de analisar seus dados dedutivamente. Desse modo, os procedimentos técnicos são realizados por meio de documentos, elaborados a partir de materiais que receberam tratamento analítico. **Resultados:** Os resultados preliminares desta pesquisa direcionam-se à instituição de documentos que, visam contribuir e discutir a construção de uma proposta coletiva que ecoe pelo Congresso Nacional. Prontamente, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) apresentou a sua visão, entendimento e concepção de Pátria Educadora. Logo, tais posicionamentos estão direcionados à construção de uma federação cooperativista, para a efetiva instituição do Sistema Educacional previsto no Artigo 214 da Constituição Federal de 1988. Em programas direcionados à formação de professores e diretores, assim como o ENEM Digital. Entretanto, tais propostas não estão em consonância com o Ministério da Educação. **Conclusão:** Logo, possibilita-nos refletir acerca das dificuldades encontradas como a evasão, a falta de um padrão mínimo de qualidade e a qualificação dos profissionais envolvidos que contraria a efetividade das políticas adotadas. Tais dificuldades precisam ser enfrentadas, para que, de fato, o Brasil possa se tornar Pátria Educadora.

A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TEMOS E A QUE QUEREMOS: NA VISÃO DE ALUNOS DA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CATALÃO-GO

ANDRESSA SANDRINE SILVA DE JESUS; DIEGO RODRIGUES DE ARAÚJO;
JESSICA BARNABE SILVERIO NETTO; JÚLIO RAFAEL SANTANA ALVES;
MARIA CAROLINA FELÍCIO NETTO; PAULO MACIEL CORDEIRO MARTINS;
THÁTILA VIEIRA DE MESQUITA.

Orientadora: LANA FERREIRA DE LIMA

Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, Catalão-GO

araujodiego_crf@hotmail.com; lanaf12002@gmail.com

Introdução: Devido a uma prática histórica, baseada no aspecto biológico e do rendimento, a Educação Física escolar pela homogeneização dos alunos priorizando o trabalho direcionado aos mais habilidosos, eficientes e eficazes, com ênfase nos conteúdos e avaliações procedimentais, que implicam na correta execução de movimentos de modalidades esportivas como, por exemplo, futebol, handebol, voleibol e basquetebol. Em face disso, torna-se corrente nas aulas de Educação Física histórias de exclusão ou autoexclusão de alunos, bem como a dificuldade dos docentes em desenvolver atividades em suas aulas de modo a envolver todos os alunos lhes despertando o interesse pelas aulas. **Objetivos:** Partindo da constatação das dificuldades que os professores de Educação Física encontram para atingir os objetivos propostos no planejamento de suas aulas, dificuldades essas que muitas vezes se manifestam, também, durante a intervenção de acadêmicos-estagiários do Curso de Educação Física, buscou-se identificar as expectativas dos alunos de três turmas da segunda fase do Ensino Fundamental (sexto, sétimo e nono anos) de uma escola da rede pública estadual da cidade de Catalão-GO, em relação ao que os mesmos gostavam ou não nas aulas de Educação Física e o que consideravam como necessário ser desenvolvido nas aulas do referido componente curricular. **Métodos utilizados:** Para tanto, foram disponibilizados aos alunos das três turmas materiais para que criassem um painel no qual constassem as respostas às questões propostas. **Conclusões:** Ao final do trabalho realizado pelos alunos, percebeu-se que embora a Educação Física seja uma disciplina muito procurada pelos mesmos, estes a associam somente ao esporte, à promoção de saúde, ao lazer, mostrando assim um desconhecimento em relação aos diversos outros saberes que esse componente curricular pode evidenciar em âmbito escolar.

Grupo Temático VI: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E O CONHECIMENTO GINÁSTICA: QUAL A ABORDAGEM?

FERNANDA MACHAIN SILVA TANNÚS; WAGNER WEY MOREIRA; REGINA SIMÕES

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba – Minas Gerais
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO
FAPEMIG
fernandamtannus@hotmail.com

O conhecimento humano sempre foi constituído de importantes ferramentas que orientaram e conduziram a humanidade ao longo dos tempos. A produção acadêmica se instituiu como meio para a elaboração e disseminação do conhecimento científico. A Ginástica, como um conteúdo que alicerça a área da Educação Física, se constituiu de valores, crenças, objetivos e utilidades que ao longo dos tempos se modificaram e atenderam os diferentes momentos presentes na constituição das sociedades. No entanto, desconhecemos o número de registros de como este assunto vem sendo socializado nas dissertações de Mestrado. Nosso propósito é mapear a produção acadêmica sobre a ginástica em dissertações de Mestrado, produzidas entre 2000 e 2014, na área de Educação Física e Educação. Para atingir o objetivo houve, inicialmente a identificação dos programas recomendados e reconhecidos pela CAPES. Em seguida entramos em todos os sites destas universidades para identificar os trabalhos relativos ao tema proposto. Foram encontradas 60 dissertações para a área da Educação Física e 15 para a da Educação. Os dados foram armazenados em uma planilha *Microsoft Office Excel* e interpretados pela Análise de Conteúdo de Moraes (1999). Os resultados mostram que das 75 dissertações selecionadas há maior concentração na região Sudeste-44%, região Sul, 41,3%, Centro Oeste 9,3%, e as regiões Norte e Nordeste com 2,6% respectivamente. Ao analisar os resumos, encontramos nove categorias: Ginástica de Competição 32%; Ginástica na Escola 16%; Ginástica de Academia 14,6%; Ginástica Laboral 9,3%; Ginástica na Formação em Educação Física 6,6%; História e a Ginástica 6,6%; Hidroginástica 5,3%; Ginástica e Qualidade de Vida 5,3%; Ginástica de Demonstração e Lazer 4%. Concluimos que os programas de pós-graduação ainda não se apropriaram de modo significativo da ginástica enquanto uma área do conhecimento com múltiplas vertentes de estudo, e que talvez quando isto acontecer à ginástica conseguirá maior abrangência, revertendo o quadro aqui encontrado.

TRABALHOS APRESENTADOS: MODALIDADE POSTER

Grupo Temático I: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva

ATLETISMO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA CONCRETA.

CECÍLIA KAROLLINNE GUIMARÃES PRADO

ISIS MOREIRA VILELA

KAREN OLIVEIRA FONSECA

MARINA REZENDE SILVA

YASMIN TUANY RODRIGUES DE RAMOS

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

UBERLÂNDIA – MG

prof.ceciliaprado@gmail.com

Introdução: Segundo Moyles (*apud* Meurer, 2002) a preferência dos alunos por atividades jogadas se dá pela falta de ludicidade que as “provas” do atletismo e na maioria das vezes por vivências mal sucedidas, traz aos alunos o medo de fracassarem novamente o que acaba interferindo no empenho em aprender do aluno nas aulas. **Objetivo:** Pesquisar as dificuldades enfrentadas pelos professores para ministrar as aulas de atletismo nas determinadas escolas de Uberlândia. **Método:** Foi feita uma pesquisa direta e de campo, de caráter qualitativo e quantitativo onde foi aplicado um questionário elaborado de acordo com a necessidade da pesquisa. Desta forma pretendeu-se identificar se os professores se sentem preparados a utilizar e adaptar o espaço da escola com a finalidade de ensinar aos alunos o que é atletismo, investigar se alunos demonstram interesse em aprender a modalidade ministrada pelo professor, detectar se a escola possui materiais que possam ser usados para o ensino e a prática da modalidade e observar se a estrutura da escola oferece um ambiente favorável para o aluno e o professor colocarem em prática a modalidade. O universo da nossa pesquisa constituiu-se em 3 de 4 escolas municipais e estaduais de ensino infantil e fundamental, localizadas em um raio de no máximo 5 quilômetros de distância de um dos maiores clubes que oferece a modalidade Atletismo como esporte base e de alto rendimento em Uberlândia. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos professores não ministra a modalidade dentro da escola por mera falta de conhecimento e também pela grande quantidade de alunos que possuem por salas juntamente com a falta de interesse dos mesmos.

VALIDADE DE FACE DO QUESTIONÁRIO “MEASURE OF OLDER ADULTS’ SEDENTARY TIME” EM IDOSOS BRASILEIROS

JAIRO HÉLIO JÚNIOR^{1,2}

CAMILO LUIS MONTEIRO LOURENÇO¹

FERNANDA APARECIDA LOPES MAGNO¹

JOILSON MENEGUCI¹

JEFFER EIDI SASAKI¹

JAIR SINDRA VIRTUOSO JÚNIOR¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG

²Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, Urutaí/GO

jairohjr@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O interesse é crescente em avaliar o comportamento sedentário (CS) em idosos, pois o demasiado tempo despendido neste comportamento está associado negativamente à saúde. Entretanto, a medida do CS ainda é um desafio em estudos no Brasil, especialmente devido a carência de instrumentos validados. **OBJETIVOS:** Testar a validade de face do questionário “Measure of Older Adults Sedentary Time” (MOST) que avalia o comportamento sedentário de idosos brasileiros. **MÉTODOS:** Para validade de face do MOST, seguiu-se as seguintes etapas: 1) tradução-retrotradução para o português brasileiro; 2) validade de conteúdo avaliada por grupo de quatro especialistas, com as seguintes opções: concordo, concordo parcialmente ou discordo, para cada uma das 7 questões; e, 3) clareza avaliada por 8 idosos (66,2±3,5 anos) que avaliaram as questões como: nada claro, pouco claro, claro, muito claro ou totalmente claro, para cada uma das 7 questões. Calculou-se o índice de validade de conteúdo (IVC) por meio de $IVC = (n^\circ \text{ de concordo e concordo parcialmente} \div n^\circ \text{ total de respostas}) \times 100$ e o índice clareza (IC) por $IC = (n^\circ \text{ de claro, muito claro e totalmente claro} \div n^\circ \text{ total de respostas}) \times 100$. **RESULTADOS:** Os especialistas retornaram os formulários com avaliação do grau de concordância e sugestões de ajustes de semântica e adaptação ao contexto brasileiro. O IVC foi de 100%, sendo 19 respostas “concordo” e 9 “concordo parcialmente”, de um total de 28 respostas. Na avaliação de clareza, o IC foi de 98,21%, sendo 25 respostas ‘totalmente claro’, 25 ‘muito claro’, 5 ‘claro’ e uma ‘pouco claro’, de um total de 56 respostas. **CONCLUSÃO:** A versão traduzida do MOST apresentou validade de face satisfatória. Contudo, existe a necessidade de testar a confiabilidade teste-reteste e validade concorrente do questionário.

ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE DE MÚSCULOS OROFACIAIS EM INDIVÍDUOS PORTADORES E NÃO PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

LUCAS RESENDE SOUSA; ALFREDO JULIO FERNANDES NETO; ÉLCIO
ALVES GUIMARÃES; GILMAR DA CUNHA SOUSA; PAULO CÉZAR
SIMAMOTO JUNIOR; FREDERICO BALBINO LIZARDO

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG
lucas.resende.sousa@hotmail.com

RESUMO:

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) corresponde a inúmeros problemas clínicos, afetando o Aparelho Estomatognático. A eletromiografia (EMG) possui aplicações sobre a hiperatividade muscular e consequências sobre o sistema estomatognático. **Objetivos:** Verificar o efeito dos diferentes decúbitos (sentado, deitado e em pé) na atividade eletromiográfica de músculos orofaciais em pacientes com e sem Disfunção Temporomandibular (DTM). **Material e Métodos:** Participaram do estudo 20 voluntários do gênero masculino e feminino de 17 a 24 anos de idade, divididos em dois grupos: Grupo 1: Com DTM/Dor Orofacial e Grupo 2: Sem DTM (assintomáticos). Aplicou-se o questionário RDC/ATM para avaliação e classificação da DTM. A coleta foi realizada no LABEC/UFU, utilizando um eletromiógrafo computadorizado, eletrodos de superfície colocados nos músculos masseter direito (MD) e esquerdo (ME), temporal direito (TD) e esquerdo (TE) e eletrodo de referência no osso frontal. Foram realizadas três repetições em situação de repouso e Contração Isométrica Voluntária Máxima (CIVM). O sinal eletromiográfico foi quantificado pela Raiz Quadrada da Média (RMS) e calculado utilizando o software *Myosystem br1*. **Resultados:** No Grupo 1, em repouso, a atividade eletromiográfica do ME foi maior na posição sentado em comparação a posição deitado ($ES=0,8$) e no TE, TD e MD não foram demonstradas diferenças, assim como na atividade do TE, TD, ME e MD na CIVM. No Grupo 2, em repouso, a atividade eletromiográfica do MD foi maior na posição em pé em comparação as posições deitado ($ES=0,9$) e sentado ($ES=1,2$) e no TE, TD e ME não foram demonstradas diferenças. Na CIVM, a atividade eletromiográfica do TE, TD e ME foi maior na posição deitado em comparação a posição sentada ($ES=0,9$; $0,7$ e $0,8$) e não foram demonstradas diferenças no recrutamento do MD. **Conclusão:** As modificações no recrutamento dos músculos masseter e temporal, em diferentes decúbitos, não apresentaram um padrão similar nos dois grupos.

PRATICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS: CONHECIMENTO, ACESSO E ACEITAÇÃO DA MASSOTERAPIA NO ENSINO SUPERIOR.

Luciana Maria Santos

Maria Helena Candelori Vidal

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia/MG

Lumsanttos@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Massoterapia trata-se de um tratamento terapêutico realizado através da massagem que abrange todo um conjunto de toque com as mãos, fricções e alguns aparelhos, indicada para combater dores musculares, o estresse e ansiedade ela estimula a circulação sanguínea eliminando as toxinas o metabolismo do organismo e ajuda no sistema linfático. Além de atuar com finalidade terapêuticas, ela também atua na área esportiva. **Objetivo:** analisar o conhecimento, acesso e a aceitação dos alunos do curso de educação física acerca da Massoterapia. **Material e Método Utilizado:** a pesquisa se caracteriza sob o ponto de vista da sua natureza aplicada, de campo e do ponto de vista dos procedimentos técnicos, insere-se nos estudos através de questionários. O universo da pesquisa foi composto pelos alunos do último período do Curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia. A amostra da pesquisa foi constituída por 80% dos alunos matriculados. Os dados coletados foram em forma de questionário e as análises foram do tipo qualitativo, com caráter descritivo-analítico. **Resultados e Conclusão:** Os resultados preliminares demonstraram que 55% dos alunos se sentem mais estressados em períodos de provas, 90% acreditam que a massagem ajuda no caso de estresse e ansiedade sendo que 90% acreditam que além da massagem atuar como finalidades terapêuticas e estéticas ela possui uma grande relevância também na área esportiva. A pesquisa encontra-se em fase de análise e conclusão dos dados.

Grupo Temático II: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.

**EFEITOS DE DIFERENTES INTENSIDADES E TIPOS DE AQUECIMENTO
SOBRE O DESEMPENHO EM SALTO HORIZONTAL**

GABRIEL MARTINS FLÁVIO

CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG

gabrielmflavio@gmail.com

Introdução: a prática de uma modalidade esportiva de alto rendimento exige o máximo do atleta e a realização de uma atividade de aquecimento é um método utilizado para ganho de força e potência muscular. **Objetivo:** A proposta deste estudo foi analisar o efeito de diferentes protocolos de aquecimento sobre o desempenho de saltos horizontais. **Materiais e métodos:** Doze voluntários (6 homens: $21,83 \pm 2,14$ anos; $75,23 \pm 8,31$ kg e $1,80 \pm 0,07$ m e 6 mulheres: $22,17 \pm 2,64$ anos; $54,72 \pm 3,64$ kg e $1,59 \pm 0,05$ m) fisicamente ativos realizaram uma situação controle (sem aquecimento) e três protocolos de aquecimento: aquecimento específico (ESP), aquecimento cardiorrespiratório em intensidade moderada (MOD) e aquecimento cardiorrespiratório em intensidade alta (ALT). O desempenho no salto horizontal foi medido após cada intervenção. Os dados obtidos foram submetidos a um tratamento estatístico e, por fim, interpretados. **Resultados:** O teste post hoc de Student Newman Keuls mostrou que houve diferença significativa entre os aquecimentos, essa diferença aconteceu para o protocolo de aquecimento ALT, que obteve o melhor ganho de desempenho em relação às outras situações. **Conclusões:** Saltos horizontais realizados após um aquecimento de alta intensidade apresentaram ganhos significativos na performance, atribuídos provavelmente a mecanismos térmicos corporais e ao desencadeamento da potencialização pós-ativação (PPA).

ANÁLISE CINESIOLÓGICA DO EXERCÍCIO PULLOVER COM BARRA

ISIS VILELA MOREIRA

BRENDA EMILLY DOS SANTOS

CECÍLIA KAROLLINNE GUIMARÃES PRADO

KAREN OLIVEIRA FONSECA

MARINA REZENDE E SILVA

YASMIN TUANY RODRIGUES DE RAMOS

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
UBERLÂNDIA – MG

vilelami0@gmail.com

Neste trabalho, estudamos a análise cinesiológica (baseada em três autores) do exercício pullover com barra mostrando de forma específica como executar o movimento obtendo melhores resultados e evitando lesões. Nosso objetivo foi a comparação do exercício (plano/eixo, cadeia cinética, uni ou multiarticular, uni ou bilateral, descrição do movimento, músculos atuantes e prescrição para o esporte) entre os autores da cinesiologia da musculação Carnaval, P. E. (2001), Delavier, F. (2009), Evans, N. e o grupo. Este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica comparativa do exercício pullover, abordados nos livros “Cinesiologia da Musculação” Carnaval, P. E. (2001), “Guia dos Movimentos de Musculação” Delavier, F. (2009) e “Anatomia da Musculação” Evans, N. Como resultado obtivemos que Carnaval, P. E. (2001) foi o único autor que citou o plano e o eixo do movimento e se este é uni ou multiarticular, porém todos os autores fizeram a descrição do movimento e os músculos atuantes do mesmo, sendo assim, o grupo fez todas as considerações baseadas nos três autores. Nos quesitos: cadeia cinética, uni ou bilateral e a prescrição para o esporte, nenhum autor manifestou sobre a análise do movimento. Dessa forma, o grupo teve a abertura de conclusão própria em todos os aspectos questionados do exercício, além de observar que todos os autores tiveram uma análise de movimento simplificada, sendo necessária a busca de outras literaturas que complementem a análise cinesiológica no presente estudo.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS GLICÊMICAS E HEMODINÂMICAS APÓS A REALIZAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO NO EXERCÍCIO SUPINO RETO

LUCAS BORGES SANTOS*

JÉSSICA SANJULIÃO GIOLO*

GUILHERME MORAIS PUGA*

*FAEFI-UFU, Uberlândia-MG

lbs.lucasp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Poucos estudos investigam efeitos de diferentes métodos de treinamento resistido no comportamento da glicemia e pressão arterial. **OBJETIVO:** Avaliar pressão arterial, frequência cardíaca e glicemia de homens treinados e saudáveis após a realização dos métodos de treinamento resistido DP, RP e 3x15 no exercício SR. **MÉTODOS:** Dezoito homens realizaram os métodos DP à 70, 50 e 30 % de 1RM até a exaustão, RP à 90% de 1RM em 4 séries de 6 repetições com 15 segundos de intervalo a cada duas repetições e 3x15 à 60% de 1RM no exercício supino reto em dias separados e randomizados. A glicemia foi coletada em repouso após jejum de no mínimo 2 horas e imediatamente após a realização dos treinos. A pressão arterial e a frequência cardíaca foram monitoradas em repouso e de 15 em 15 minutos durante 60 minutos após o final do teste. A área abaixo da curva (AUC) foi calculada pelo método trapezoidal. Foi utilizado a análise de variância ANOVA one way para medidas repetidas na comparação dos valores pré e pós da pressão arterial, frequência cardíaca, glicemia e para a comparação da AUC. Nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A AUC da PAS (DP = -479 ± 106 mmHg.60min; RP = -64 ± 93 mmHg.60min; 3x15 = -249 ± 91 mmHg.60min) no método DP apresentou queda mais elevada do que o método RP. A glicemia apresentou redução significativa imediatamente após o exercício nos métodos DP (Pré: $94,2 \pm 3,3$ mg/dl; Pós: $82,7 \pm 2,2$ mg/dl) e RP (Pré: $94,1 \pm 2,7$ mg/dl; Pós: $84,9 \pm 2,2$ mg/dl), porém no método 3x15 não foi encontrado queda significativa. **CONCLUSÃO:** O método DP proporcionou maiores reduções na PAS em comparação com o método RP. Os métodos DP e RP proporcionaram reduções na glicemia imediatamente após realização desses exercícios em jovens saudáveis.

COMPARAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA MEDIDA EM TESTE INCREMENTAL EM ESTEIRA COM A FREQUÊNCIA CARDÍACA PREDITA PELA IDADE EM CORREDORES AMADORES

DIEGO LICNERSKI BORGES
FRANCIEL JOSE ARANTES
PÚBLIO FREITAS VIERA
ADRIANO ALVES PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS
licnerski2@hotmail.com

Introdução: A frequência cardíaca máxima (FCM) tem sido utilizada para prescrição de intensidade de treino aeróbico, porém há uma lacuna na literatura envolvendo a melhor equação para predizê-la. A utilização da frequência cardíaca é a maneira mais prática para prescrever exercício físico regular. **Objetivo:** Comparar a frequência cardíaca máxima em teste incremental em esteira com duas formulas predita pela idade (Fórmula-1(F1) $220 - \text{Idade}$; Fórmula-2 (F2) $207 - 0,7 * \text{Idade}$). **Métodos:** Participaram do estudo treze corredores amadores, do sexo masculino com media de idade $27,76 \pm 3,6$, submetidos em teste incremental, com início a 9 km/h até exaustão máxima. Em todo o momento a frequência cardíaca (FC) foi avaliada por telemetria (Cosmed, Italia) acoplada ao ergoespirometro (PET Quark, Cosmed Italia). O valor maior registrado durante o teste foi considerado como a frequência cardíaca máxima. Com intuito de comparações, formulas que utilizam a idade para predizer FCM foram utilizados. Para analise estatística o teste de ANOVA, foi utilizado, adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados mostram que a FCM do teste incremental foi maior ($195,6 \pm 9,04$ bpm) do que as duas F1 ($194,2 \pm 3,6$ bpm) e F2 ($188,9 \pm 2,5$ bpm) com diferença significativa ($p = 0,01$) entre FCM teste incremental e F2. **Conclusão:** A F1 tem valores próximos a FCM obtida por meio do ergoespirometro, podendo ser então uma ótima formula para predizer a frequência cardíaca máxima.

Grupo Temático III: Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.

ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA CIRURGIA BARIÁTRICA DO HC-UFTM: ESTUDO DE CASO

AUTOR: ANDRESSA CHAHINE DE MELO CO-AUTORES: EUDES HENRIQUE DORNELAS, JOSÉ BONTEMPO MAMÊDE NETO; TAIRINE LUIZA MORAIS MARTINS; NATHALLIE DE FREITAS CEZÁRIO;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO - UFTM
UBERABA-MG
andressa.chahine@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença definida como excesso de tecido adiposo¹, que está associada com várias comorbidades. A cirurgia bariátrica tem finalidade de promover redução de peso e o tratamento de doenças que estão associadas e/ou que são agravadas pela obesidade, diminuindo riscos de morbimortalidade associada a obesidade^{2,3}. **Objetivo:** Relatar a atuação e a importância do profissional de Educação Física no Serviço de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). **Métodos:** Para realização desse estudo foi analisado o prontuário de uma mulher, 41 anos, em acompanhamento com equipe multiprofissional, para tratamento da obesidade. **Resultados:** Realizada cirurgia (Gastroplastia redutora com bypass gastrojejunal) no dia 05 de outubro de 2014, com acompanhamento pelo ambulatório de cirurgia bariátrica seis meses anteriores dando continuidade com assistência da equipe multiprofissional no período pós cirúrgico imediato e tardio. Apresenta evolução satisfatória, com redução de peso corporal e medidas antropométricas. Quanto ao profissional de Educação Física, foi orientado o retorno as atividades físicas com caminhada diária realizando a progressão semanal por tempo de caminhada. Paciente relata que atualmente faz caminhada com pequenos trechos de corrida, além da prática de musculação. Refere melhora geral da saúde, sentindo mais disposta e satisfeita com os resultados que obtém. **Conclusão:** Conclui-se que a cirurgia bariátrica tem demonstrado bons resultados em pacientes com obesidade grave, mas além da técnica cirúrgica é necessário o trabalho em conjunto da equipe multiprofissional junto com o paciente para que as metas traçadas sejam alcançadas. O trabalho do profissional de Educação Física é de grande contribuição para a saúde do paciente e otimizar o processo de emagrecimento por meio de orientações da prática do exercício físico, com o objetivo de reduzir as comorbidades e melhorar a qualidade de vida.

RESPOSTAS AGUDAS DO DUPLO PRODUTO APÓS A REALIZAÇÃO DE DIFERENTES SESSÕES DE EXERCÍCIOS, EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA

JAQUELINE PONTES BATISTA, JULIENE GONÇALVES COSTA, JÉSSICA
SANJULIÃO GIOLO, DANIELA DOMINGOS COELHO, IGOR MORAES MARIANO,
TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA, GUILHERME MORAIS PUGA

Laboratório de Fisiologia Cardiorrespiratória e Metabólica - Faculdade de Educação Física –
UFU, Uberlândia - MG

ninnapontes@hotmail.com

Introdução: O exercício físico para mulheres na pós menopausa é uma boa intervenção para o tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares (DCV) que são mais incidentes neste período de vida. **Objetivo:** Comparar as respostas do duplo produto (DP) após a realização aguda de exercícios físicos aeróbio, resistido e Mat Pilates. **Métodos:** Participaram do estudo 16 mulheres pós menopausadas normotensas ($55,3 \pm 6,9$ anos, $27,7 \pm 3,4$ kg/m² de IMC). As voluntárias foram submetidas a quatro sessões experimentais de forma randomizada no formato cross over: **PILATES:** sessão com 11 exercícios de pilates solo durante 35 minutos com intensidade entre 11 e 14 de PSE; **AERÓBIO:** sessão com 35 minutos de exercício na esteira ergométrica na intensidade entre 60% e 70% da frequência cardíaca de reserva. **RESISTIDO:** sessão de exercício resistido com intensidade de 60 % de 1RM. **CONTROLE:** sessão sem realização de nenhum exercício físico. Todas as intervenções foram realizadas as 7:00 após jejum de acordo com a rotina das voluntárias. A PA e a FC (Omron – HEM-7200) foram avaliadas de 15 em 15 minutos durante 60 minutos após a intervenção dentro do laboratório. **Resultados:** A análise de variância ANOVA One Way para medidas repetidas mostrou que as respostas do DP foi maior ($p < 0,05$) na sessão aeróbio nos pontos 15' (8980 ± 1800 mmHg.bpm), 30' (8810 ± 1682 mmHg.bpm), 45' (8586 ± 1802 mmHg.bpm) e 60' (8747 ± 1789 mmHg.bpm) foram maiores comparado com os mesmos pontos da sessão controle (7711 ± 1319 , 7917 ± 1219 , 7709 ± 1370 e 7690 ± 1243 mmHg.bpm respectivamente). Já na sessão resistido apenas o ponto 15' da sessão resistido (9028 ± 2240 mmHg.bpm) foi maior que o mesmo ponto no controle (7711 ± 1319 mmHg.bpm). **Conclusão:** O DP permanece elevado por 60 minutos apenas após na sessão de exercícios aeróbios em comparação com a sessão sem nenhum exercício físico. Já após a sessão de exercício resistido há elevação apenas nos primeiros 15 minutos, e não há alteração após a sessão de Mat Pilates.

PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

SOLANGE RODOVALHO LIMA
MARIANA BARBOSA
MARIA CLARA ELIAS POLO
JULIANA CRISTINA SILVA
VALÉRIA MANNA OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA, FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Introdução: O trabalho relata a experiência em um programa de extensão na área da Educação Física Adaptada, desenvolvido na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU). **Objetivos** desenvolver atividades físicas, esportivas, recreativas, lazer e exercícios físicos, contribuindo no processo de reabilitação, interação social e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e colaborar na formação inicial dos professores de Educação Física. **Metodologia:** Participam cerca de 180 pessoas com diferentes tipos de deficiência e idade entre seis meses e 75 anos. São desenvolvidas atividades motoras aquáticas, psicomotricidade, futsal, musculação, Pilates, ginástica, recreação e jogos. As atividades são planejadas e realizadas por acadêmicos da disciplina Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE 5) a partir de uma avaliação semestral dos aspectos motores, cognitivos e socioafetivos dos alunos. A coordenação das atividades é do docente da referida disciplina com a colaboração de um técnico em assuntos educacionais, um técnico administrativo, uma professora da Prefeitura Municipal de Uberlândia, que atua como colaboradora e monitores acadêmicos do curso de graduação em Educação Física. **Resultados:** Desde sua implementação, há 33 anos, o PAPD propicia às pessoas com deficiência, oportunidades de acesso à prática da atividade física, contribuindo com sua reabilitação e qualidade de vida e tem colaborado para a conscientização sobre a necessidade do respeito à diversidade humana. **Conclusão:** O PAPD possibilita a materialização da tríade extensão, ensino e pesquisa, relevantes ao desenvolvimento do espírito crítico na iniciação científica e incremento da produção do conhecimento e formação inicial de professores para as áreas de Educação Física Adaptada e Educação Especial.

NATAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

MARINA REZENDE E SILVA

ANA PAULA ALVES SANTOS

BRENDA EMILLY DOS SANTOS

ISIS VILELA MOREIRA

KAREN OLIVEIRA FONSECA

YASMIN TUANY RODRIGUES DE RAMOS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

FÍSICA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE

UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA – MG

marina_silva789@hotmail.com

Introdução: Exercício físico com crianças, jovens e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em atividades como a natação, é de fundamental importância nas três áreas do desenvolvimento: motora, social/comportamental e comunicação. Durante o quarto período da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI - UFU) foi desenvolvido exercício de natação e psicomotricidade através da disciplina da Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (Pipe V), a um aluno de 12 anos com TEA e visão subnormal, participante do Programa de Atendimento a Pessoas com Deficiência (PAPD), desta mesma universidade. **Objetivo:** Melhorar as habilidades: motoras, cognitivas e sócio-afetivas de um aluno com TEA. **Método:** Aulas intercaladas de Natação e Psicomotricidade, utilizando como estratégias jogos, atividades de coordenação motora, mergulho, entre outros. **Resultado:** Foram comprovados que entre a primeira e a última aula houve progresso no aluno diante dos objetivos propostos durante o plano de aula da disciplina, como melhoria nas habilidades: motoras, cognitivas e sócio-afetivas. O aluno já foi capaz de realizar atividades que não conseguia no início, como: quicar bola no chão e pegar, jogar a bola para diversas direções, chutar a bola no alvo e até mesmo a tranquilidade do aluno e demonstrando os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos através dos seus gestos durante as aulas. **Conclusão:** O ambiente aquático e da psicomotricidade pode proporcionar ao indivíduo experiências e vivências novas e variadas. Com melhorias ao nível das habilidades, dominando o corpo no espaço, controlando os movimentos, conhecimento da percepção, da atenção, associação, memória, raciocínio.

ATIVIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE DO IDOSO

AUTOR: DEBORAH CRISTINA SILVA MAIA

CO AUTOR: JORDANA DE ALMEIDA ANDRADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

UBERLÂNDIA-MG

deborah_cris007@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno complexo e variável, sendo o seu estudo realizado sob uma perspectiva interdisciplinar. Os benefícios que estão associados com a atividade física regular proporcionam uma vida independente, melhora na qualidade de vida e capacidade funcional durante o envelhecimento. **Objetivos:** Apresentar e avaliar os conhecimentos atuais sobre o papel da atividade física e a capacidade funcional dos idosos e trabalhar com a prevenção e tratamento da incapacidade funcional sendo criadas situações comunicacionais propícias à reestruturação de saberes. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na base de dados MEDLINE e na biblioteca virtual Scielo. Foram analisados aspectos associativos entre a prática de atividades físicas e o envelhecimento resultando a um impacto negativo em seu estado e qualidade de vida. Evidências científicas indicam claramente que a participação em programas de atividades físicas é uma forma independente para reduzir e/ou prevenir uma série de declínios funcionais associados com o envelhecimento. **Resultados:** O declínio do estado fisiológico e psicológico, prevalente nos idosos, resulta na vulnerabilidade e na temível dependência funcional. Muitos estudos sugerem uma relação de associação entre a prática de atividades físicas e a dependência funcional em idosos, sendo que a adoção de um estilo de vida ativo é uma estratégia simples, barata e eficaz para diminuir custos e aumentar qualidade de vida entre eles. **Conclusões:** A literatura científica parece, de maneira geral, sustentar os efeitos benéficos da atividade física e do exercício em pessoas idosas. Um dos desafios dos profissionais de saúde é aprender a trabalhar de forma interacional e integrada na prevenção e tratamento da incapacidade funcional em idosos. Apesar disso, faz-se necessário que o Estado possa elaborar mais políticas públicas direcionadas para o envelhecimento saudável.

BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA A TERCEIRA IDADE

ARIANE RAMOS DE ALMEIDA

CARINE APARECIDA SOUZA BASTOS

ELIZANDRA BEZERRA ALMEIDA

GEYSE MAGALHÃES RODRIGUES

LUIZ HUMBERTO RODRIGUES SOUZA

FÁBIO FERNANDES FLORES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB CAMPUS XII,

GUANAMBI/BAHIA.

arianeramos31@gmail.com

Introdução: As atividades desenvolvidas na água promovem alterações no corpo humano, como o aumento do fluxo sanguíneo, controle da frequência cardíaca e resistência cardiorrespiratória. Dentre elas, tem-se a hidroginástica, entendida como uma atividade alternativa de condicionamento físico podendo ser praticado por qualquer pessoa e independe de idade ou sexo, salvo quando contraindicado por um médico. **Objetivo:** Diante desse prisma, o objetivo do estudo foi identificar as benfeitorias da hidroginástica para as pessoas na terceira idade que frequentam o programa da UATI (Universidade Aberta à Terceira Idade). **Métodos:** Destarte, este estudo trata-se de uma análise de caráter qualitativo feito a partir da experiência tida por graduandos do curso de Educação Física que também são monitores do programa UATI da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus XII na cidade de Guanambi/BA. Esses monitores conduzem as aulas de hidroginástica no programa. **Resultados:** A partir dos relatos pessoais dos idosos e informações obtidas por meio de análises visuais, é possível ponderar que a prática da hidroginástica na terceira idade pode proporcionar benefícios, objetivando o aumento da expectativa de vida, visto que contribui para o funcionamento do corpo. Além disso, a hidroginástica pode retardar algumas perdas naturais inerentes ao processo de envelhecimento. O resultado da pesquisa apresentou a proeminência das atividades aquáticas na vida dos idosos participantes do programa, na medida em que proporcionou melhora na percepção da qualidade de vida, desenvolvimento da resistência muscular, maior mobilidade e flexibilidade, contribuindo para melhor desempenho do organismo. **Conclusão:** Portanto, os benefícios supracitados podem contribuir para a longevidade e um estilo de vida saudável, na medida em que há melhorias nas capacidades físicas e interferências positivas nas dimensões do ser humano, reduzindo assim o impacto natural das nuances do envelhecimento.

Grupo Temático IV: Educação Física Escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas Públicas.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INCLUSÃO.

MARIA HELENA CANDELORI VIDAL

Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia, MG

candelorimh@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações ocorridas na educação especial brasileira a partir das políticas públicas voltadas para o paradigma da Inclusão. Metodologicamente, caracterizamos como uma pesquisa exploratória de cunho documental, com aspectos analítico-crítico, de natureza descritiva. Utilizamos em nosso estudo, leis, pareceres e documentos do Ensino Superior relacionados ao tema. Como resultado, observamos que a proposta de construção da educação inclusiva no Brasil teve sua origem em outros países e deriva das discussões, desde o início da década de 1990, de organismos internacionais como: Banco Mundial (BM), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Entretanto, a lei por si só não garante a educação inclusiva, porém não se podem negar as contribuições da legalidade para o direcionamento das políticas públicas. A pesquisa evidenciou que esses marcos legais contribuíram, seja para a descentralização do poder ou para lembrar o que deveria ser dever do Estado, do município, da família, da sociedade ou do poder público, corroborando, dentre outros acontecimentos, para a elaboração da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Concluiu-se que as reformas educativas definiram-se como construções de um quadro legal e burocrático, geralmente atendendo a um apelo político, cujo preceito foi responder a determinados problemas sociais evidenciados pelas minorias e, em especial a classe das pessoas com deficiência produzindo efeitos mais ou menos coerentes com projetos mais amplos de um governo ou um sistema de poder.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DO PEDAGOGO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

Patricia Silva Cipriano

Maria Helena Candelori Vidal

Orientador: Gilson Batista Machado

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia/MG

Uberlândia-MG

patyandrey10@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Educação Física ao longo de sua trajetória, sempre foi impulsionada pelo rastreamento de sua auto-afirmação e identidade no contexto mundial. Embora haja grandes esforços nesse sentido e pretensões em difundir o conceito da significação e conscientização populacional, ainda sim, a mesma não obteve a compreensão e prestígio social inerente. Assim, o tema desta pesquisa centra-se no profissional de Educação Física sob a ótica do pedagogo nas escolas municipais do município de Uberlândia. **Objetivos:** Estabelecemos como objetivo geral analisar a visão dos pedagogos em relação aos profissionais da Educação Física e a influência de suas aulas no contexto escolar? Mais especificamente pretendemos: Verificar a relação do pedagogo com o professor de Educação Física no contexto escolar; Identificar as possíveis falhas no processo de planejamento/orientação de acordo com os repasses dos profissionais envolvidos; Identificar a concepção dos pedagogos em relação à prática do professorado nas aulas de Educação Física e as competências profissionais dos mesmos; Entender as dificuldades/limitações enfrentadas pelos pedagogos em reconhecer às especificidades da área da Educação Física em contraponto ao conhecimento epistemológico da pedagogia. **Material e métodos utilizados:** A pesquisa tem como metodologia o estudo de campo, de caráter exploratório, com pedagogos das escolas municipais do município de Uberlândia, compondo a amostragem de 20%, selecionadas de forma aleatória. A análise dos dados será feita de forma qualitativa e descritiva. **Resultados e Conclusão:** A pesquisa encontra-se em fase de coleta e análise dos dados.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: visões de professores a respeito do exercício da profissão docente

Rodrigo Oliveira de Souza

Orientadora Sônia Bertoni

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

rodrigo_bl_14@hotmail.com

Introdução: A escola não está bem. Todo mundo vive se queixando da escola e reclamando que ela não está funcionando como deveria como pais, professores e alunos. Sendo assim, esta é uma pesquisa de campo de caráter exploratório, cujo **objetivo** é identificar os fatores dificultadores e/ou facilitadores do exercício da profissão na Educação Física escolar no ensino médio. A **Material** utilizado como coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, contendo cinco questões. Participaram do estudo dez professores de Educação Física do ensino médio que atuam nas escolas estaduais da cidade de Uberlândia. As análises foram quantitativas e qualitativas, pois verificamos o percentual de respostas, bem como o conteúdo nelas contidos. Os principais **resultados** foram: a) A maioria dos professores não planejam as aulas e as justificativas são variadas que vai desde o fato dos alunos demonstrarem desinteresse pela disciplina até a formação continuada; b) A maioria dos professores se sentem valorizados como os demais professores de outras disciplinas; c) A metade dos participantes se reconhecem como profissional; d) A maioria dos professores justificam o não domínio do conteúdo e a não preocupação em ensinar com competência técnica e compromisso político por problemas na formação profissional; e) As justificativas apresentadas pelos professores sobre as mudanças necessárias para que a Educação Física contribua de fato na formação dos alunos foram variadas, a maior incidência foi a necessidade de infraestrutura e materiais. **Concluimos** que estamos distantes de uma Educação Física ampliada no ensino médio nas escolas da rede estadual de ensino de Uberlândia. Acreditamos que a educação de uma maneira geral está em crise e que as mudanças necessárias para uma Educação/Educação Física de qualidade será o desafio a enfrentar nestes próximos anos.

EXPERIÊNCIA COM A INICIAÇÃO DO CARATÊ NA REDE CRESCER ESTAÇÃO CIDADANIA DO DISTRITO DE TAPUIRAMA

YASMIN TUANY RODRIGUES DE RAMOS; BRENDA EMILLY DOS SANTOS;
CECÍLIA KAROLIINNE GUIMARÃES PRDO; FELIPE TEIXEIRA SOUSA; ISIS
MOREIRA VILELA; KAREN OLIVEIRA FONSECA; MARINA REZENDE E SILVA.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA
UBERLÂNDIA - MG

yasmin_tuani@hotmail.com

Introdução: Rede Crescer é uma iniciativa da Prefeitura de Uberlândia, que reorganiza, articula e cria serviços socioassistenciais. **Objetivos:** Iniciação do Caratê no Distrito de Tapuirama na Estação Cidadania pela Rede Crescer no ano de 2015, para crianças e adolescentes de 6 à 17 anos, moradores do Distrito de Tapuirama visando favorecer o desenvolvimento integral e harmônico do corpo e mente do aluno. Mais especificamente apresentar o Caratê, tanto histórico quanto na prática, melhorando a concentração, autoestima, autocontrole, autoconfiança, atenção, disciplina e respeito com o próximo. Assim como trabalhar a aptidão física em todos os seus aspectos motores; favorecer a socialização e obter os procedimentos técnicos básicos que são necessários a ser passados para os alunos. **Material e Métodos:** Durante o ano foram realizadas duas aulas semanais de 50 minutos, grupos subdivididos por faixas etárias, realizando atividades planejadas como: apresentação de material didático (cartazes, filmes e revistas), preparação física, jogos de oposição (ludicidade), como ataque, defesa, imobilização e outros com o objetivo de estender as relações com os companheiros. Promovendo o respeito mútuo; mantendo os princípios rígidos e claros das regras, além da apresentação dos lemas que são preceitos práticos que devem guiar o carateca na sua busca de autocontrole. **Resultados:** As aulas de Caratê tiveram uma boa aceitação pelos alunos, despertando o interesse deles em praticar e conhecer sobre esse esporte que é considerado além de uma arte marcial, uma filosofia de vida. **Conclusão:** As aulas ainda estão em andamento, mais foi possível identificar, mesmo que de forma qualitativa, por meio da observação, que os alunos tiveram uma melhora no repertório motor executando movimentos técnicos do Caratê que antes não eram executáveis, além do tratamento uns com os outros com mais respeito, atingindo assim grande parte dos nossos objetivos citados.

A EDUCAÇÃO FÍSICA PENSANDO A LIBERDADE DO CORPO ATRAVÉS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PAULO MACIEL CORDEIRO MARTINS

ANDRESSA SANDRINE SILVA DE JESUS

MARIA DO CARMO MORALES PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- REGIONAL CATALÃO, CATALÃO, GOIÁS

E-mail: paulo_ma321@hotmail.com

O presente trabalho expõe uma experiência de estágio na Educação Infantil, com turmas de Jardim I e II, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Catalão-GO. Nos propusemos a trabalhar com o conteúdo dança como arte de manifestação subjetiva (instintiva, espontânea), enfatizando esse tipo de conteúdo como forma de linguagem corporal, expressiva de sentimentos e de liberdade de anseios. Partimos do pressuposto de que tais propriedades acabam sendo negligenciadas pelas instituições de ensino e na maioria das vezes utilizam de um ensino disciplinador, que adentra e treina o corpo para uma indisponibilidade às próprias emoções, enfim, para o que estamos chamando de domesticação de corpos. Buscamos, também, discutir como essa proposta, de um corpo expressivo em prol da liberdade em oposição a um modelo tradicional e opressor, pode ser alcançada através da dança na Educação Infantil dentro das aulas de Educação Física (EF). Assim, problematizamos a não presença do professor de Educação Física ministrando as aulas de EF que seriam imprescindíveis para trabalhar nessa perspectiva de transformação dos corpos, pois necessita-se de determinadas especificidades para essa enorme e enriquecedora transição que é a junção entre movimento e corpo. Expomos, neste trabalho, o processo teórico-metodológico do conteúdo dança na interface com a literatura, música, teatro e artes em geral tendo como eixo norteador o universo lúdico atrelado a movimentos corporais primitivos, vivência das melodias e cotação de história, além da exploração de sons com o próprio corpo, dança circular e exploração de movimentos numa proposta de exercitar a espontaneidade de um corpo que é brincante. Como resultado trazemos a evolução dos alunos que demonstraram em sua corporalidade a transição de um corpo adestrado/domesticado para um corpo que exteriorizava liberdade e criatividade.

**A FORMAÇÃO INICIAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA
CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIPAC
UBERLÂNDIA, MG SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

KAREN OLIVEIRA FONSECA

CECILIA KAROLLINEGUIMARÃES PRADO

ISIS MOREIRA VILELA

MARINA REZENDE E SILVA

YASMIN TUANY RODRIGUES DE RAMOS

PROFESSORA DOUTORA MARIA HELENA CANDELORI

FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS – UNIPAC UBERLÂNDIA, MG
Oliver.karen@hotmail.com

O **objetivo** do presente trabalho foi analisar a concepção dos discentes do Curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia – MG sobre a formação para a inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. Caracterizou-se como um estudo direto, sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, de campo e encontrou-se delimitada na perspectiva espacial da cidade de Uberlândia-MG, mais especificamente na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia /MG. **Material e Métodos utilizados:** a pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário para os discentes do 6º período do Curso de Educação Física na Faculdade Presidente Antônio Carlos, onde nossa população era de 78 alunos matriculados e nossa amostra foi de 34 alunos. **Resultados:** nossa pesquisa nos revelou que apesar de terem em sua grade horária disciplinas voltadas para esse tema, os discentes não se sentem preparados para viver essa realidade nas escolas, e acham que o curso deveria oferecer mais conhecimento e práticas, vivência sobre a inclusão no âmbito escolar. **Conclusão:** entretanto, esse resultado não nos tira a certeza de que o caminho é esse, o de estudos, de conhecimentos da realidade, da vontade de realizar essa inclusão, essa inserção deste ser humano que tem o direito de participar e estar inserido em todos os ambientes da sociedade, e o professor tem um papel se não o principal um dos mais importantes de ser o mediador dessa relação, por estar presente desde os primeiros anos na vida deste cidadão.

CONHECIMENTO DO INGRESSANTE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O TEMA ATLETISMO.

VINÍCIUS EDUARDO SILVA

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

vinciusedu74@hotmail.com

O atletismo é considerado esporte base por trabalhar fundamentos essenciais a outros esportes, sendo o mesmo previsto como conteúdo no ensino escolar. O trabalho realizado visa compreender o conhecimento que o ingressante no curso de educação física traz sobre o atletismo no início da vida acadêmica, com o objetivo de entender o quanto sabe o aluno sobre tal modalidade, e buscando entender quais têm sido as fontes de acesso sobre o mesmo mais próximo a esse público e também encontrando possíveis deficiências. Foi utilizado como material um questionário, no qual foi respondido por 41 discentes do 1º período de 2015/1 do curso de Educação Física UFU. As respostas foram recolhidas antes da primeira aula de atletismo. O questionário avalia a percepção de conhecimento e o envolvimento com o esporte em questão, o estudo ainda avalia o quão importante o ingressante acredita que o atletismo terá em sua atuação profissional. Dos 41 entrevistados apenas 2 disseram não saber o que é atletismo. Porém resultado demonstra que poucas pessoas vivenciaram a modalidade no ensino fundamental e nenhum vivenciou no ensino médio, de modo que as fontes de conhecimento sobre o esporte tem sido em sua maioria via mídia e eventos. Há outros resultados a serem apresentados na publicação desse trabalho. Conclui que o conhecimento do ingressante ao curso de Educação Física sobre o tema atletismo ainda é pouco e que as possibilidades de conhecimento antes do período de faculdade poderiam ser mais exploradas, principalmente no espaço escolar.

VIVENCIANDO E AMPLIANDO CONHECIMENTOS DA DANÇA NA ESCOLA

ALESSANDRA CRISTINA RAIMUNDO

NATÁLIA GOMES SILVA ARANTES COSTA

LUCIELE RODRIGUES DAVID

GISELE ARAÚJO

SOLANGE RODOVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS

alecris04@yahoo.com.br

O estudo apresenta uma prática pedagógica do tema Dança e Expressões Rítmicas, desenvolvidas para alunos de 6º ao 9º de uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, elaborada coletivamente com a contribuição dos bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. A proposta de implementação do tema se deve ao fato da resistência por parte dos alunos/as considerando-o, algumas vezes como algo relativo a questão de gênero, habilidade e/ou de um conhecimento e saber desnecessários a ser problematizado nas aulas de Educação Física na Escola. Realizamos um levantamento da realidade sobre o tema, buscando identificar os conhecimentos dos alunos sobre o mesmo. Selecionamos algumas referências bibliográficas, e organizamos entre os alunos bolsistas do PIBID e a professora supervisora estudos, leituras e debates dos textos e análise das questões metodológicas relacionadas ao ensino da dança. Contamos com a colaboração da professora de Geografia que trabalhou com as turmas de 6º e 7º anos questões referentes as características das regiões do país. Os alunos da escola realizaram pesquisa na internet com um roteiro referente aos aspectos históricos, culturais, vestimentas, instrumentos utilizados nas danças e vivenciamos passos característicos da dança com a finalidade de apresentar ao final uma coreografia dadança selecionada. Com as turmas de 8º e 9º anos desenvolvemos as danças como o Funk, o Hip Hop e a Dança de Rua, o que denominamos de danças populares conceito consensual abordado pelo grupo. Os alunos reproduziam individualmente ou em pequenos grupos os movimentos identificados e os mais interessantes. Problematicamos algumas letras de músicas destacando a cultura do Funk e as expressões presente nas letras das músicas. Vivenciamos os elementos constitutivos da dança e criamos algumas formações e temas ao final apresentamos em um painel de dança. Acreditamos na relevância do tema no sentido de ressignificar danças que contem a história de um povo, sua cultura, seus costumes, sua época, reconhecendo como sujeitos históricos imersos num contexto sociocultural.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS FUNCIONÁRIOS DOS SETORES ADMINISTRATIVOS DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE UBERABA/MG – FUNEL

JÉSSICA DE FÁTIMA XAVIER DOS SANTOS, ANDRESSA CHAHINE DE MELO,
EUDES HENRIQUE DORNELAS, JOSÉ BONTEMPO MAMÊDE NETO, NATHALLIE
DE FREITAS CEZÁRIO, ALYNNE CHRISTIAN RIBEIRO ANDAKI

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG

Jessikinha99@yahoo.com.br

Introdução: A Fundação Municipal de Esporte e Lazer de Uberaba/MG – FUNEL possui diferentes profissionais no quadro de funcionários em diversos setores. Inatividade física é o fator de risco de doenças crônicas não transmissíveis mais prevalente na população. **Objetivo:** investigar o nível de atividade física (NAF) dos funcionários do setor administrativo da FUNEL. **Material:** Aplicou-se o questionário IPAQ versão curta para avaliar o NAF. **Métodos:** Um estudo transversal, cujos participantes receberam o questionário com instruções e recomendações para o preenchimento. O NAF foi caracterizado pelo score de pontuação em METS-min/semana (Baixo: <600 MET-min/semana; Moderado: 600-3000 MET-min/Semana; Alto: >3000 MET-min/Semana). Os dados foram tabulados no Excel e analisados no programa SPSS versão 20.0, utilizou o nível de significância $\leq 5\%$. Para verificar a normalidade das variáveis, aplicou-se o teste *Kolmogorov-Smirnov*. A análise de variância entre dos grupos, utilizou-se o teste *Anova One Way* e a diferença entre grupos o Teste de Anova e Post-Hoc Tukey. **RESULTADOS:** A amostra teve 22 indivíduos sendo 50% do sexo feminino. Todos possuíam função remunerada com carga horária de trabalho média $8,8 \pm 2,0$ horas/dia. O tempo médio de estudo foi de $16 \pm 3,4$ anos. As médias encontradas foram: idade $39,2 \pm 10,3$ anos, peso $71,8 \pm 16,6$ kg e estatura: $166,7 \pm 8,7$ cm. De toda a amostra, 06 possuem ensino médio completo, 09 possuem ensino superior completo e 07 pós-graduação. Apenas 01 indivíduo usava tabaco. Para o NAF, 13,7% da amostra apresentaram alto NAF e 31,8% e 54,5% apresentaram respectivamente NAF moderado e baixo. Os valores de NAF indicaram diferença significativa entre os três grupos ($p=0,00$), sendo maior para a percentagem referente ao baixo nível de atividade física (54,5%). **Conclusão:** A FUNEL não se difere da realidade nacional. Precisam-se gerar medidas de intervenção para melhorar os NAF e qualidade de vida e diminuir os riscos para doenças crônicas não transmissíveis dos servidores.

CULTURA AFRICANA E INDÍGENA: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

DÉBORA MONZANI BORBA¹
ADRIANO GENNARO COSTA¹
LARISSA RAMOS DUARTE¹
MARISLENE JUSSAM DOS SANTOS ALMEIDA¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
UBERLÂNDIA- MG
deboramonzani@hotmail.com

1 – Professores da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia

Introdução: O presente trabalho é resultado de um trabalho interdisciplinar realizado na Escola Municipal Professor Otávio Batista Coelho Filho sobre cultura de raízes africanas e indígenas com ênfase em atividades rítmicas e expressivas que abrangeram as disciplinas educação física e geografia, considerando a lei 10.639 que foi sancionada em 2003 e instituiu o ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas e a lei 11.645 que complementa a lei 10.639 ao acrescentar o ensino da cultura e história indígenas. Esse tema foi apresentado para que os estudantes pudessem conhecer como essas modalidades culturais africanas e indígenas chegaram ao Brasil e socializar com a turma. **Objetivo:** Resgatar o significado, a história e características de algumas modalidades de atividades rítmicas e expressivas das culturas de raízes Africanas e Indígenas. **Metodologia:** Foram utilizados recursos como vídeos sobre cada tema, laboratório de informática com auxílio da professora responsável pelo mesmo, para que os estudantes utilizassem o portal do aluno (Aplicativo “Google Sala de Aula”), registro individual sobre a pesquisa realizada e exposição dos temas em grupo. **Resultados:** A realização dessa Estratégia de Ensino proporcionou aos estudantes o conhecimento histórico de atividades rítmicas e expressivas de raízes Africanas e Indígenas e seus elementos constitutivos como o surgimento, principais influenciadores, vestimentas, instrumentos e locais adequados e/ou possíveis para a prática.

**A PRÁTICA DO LAZER: SABADO E DOMINGO ANIMADO PARA CRIANÇAS DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE GUANAMBI-BA**

RÊUBEM PRESLEY DE MATOS SILVEIRA

ÉRIC NARON MORAES TELES

MARLON MESSIAS SANTANA

Universidade do Estado da Bahia, Guanambi-Bahia.

r.presley10@hotmail.com

Para Dumazedier (1976), apud Lages e Silva (2012), Lazer “é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais”. O lazer é de suma importância, tanto no âmbito físico, psicológico, social e terapêutico. Esse trabalho buscou com atividades diversificadas elevar a autoestima e uma maior socialização entre as crianças, preservando a ludicidade e a imaginação. Realizou-se atividades recreativas com momentos de socialização preservando a ludicidade e a imaginação, incentivando ao máximo a valorização da criança promovendo um convívio social mais amplo. A população foi composta por crianças de três escolas municipais na faixa etária entre 07 e 14 anos. O Projeto se deu em dois meses ocorrendo nos sábados e domingos no turno vespertino da 13:30 as 18:30 horas em três praças públicas, onde foi realizadas estafetas, torneios de futsal e peteca, pintura sobre a face, pega - pega e cama elástica. O presente trabalho aconteceu como planejado, deixando os alunos alegres, mostrando de outra forma a realidade, onde os mesmos relaxaram, gastaram energia, apreenderam algo, com participação grupal, diminuindo o estresse e adquirindo hábitos de relações interpessoais nos aspectos social, cognitivo, moral e motor. Tal experiência é valiosa, pois aproxima o discente de um possível campo laboral.

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, APOSENTADOS QUE ATUARAM NO
ENSINO MÉDIO: IDENTIFICANDO OS SABERES E AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS.**

RAYANNE FONSECA DIAS

ORIENTADORA: SÔNIA BERTONI

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia MG

Yanne.dias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como tema central a Educação Física no ensino médio, destacando ações e visões de alguns professores aposentados sobre elementos fundamentais vividos por eles durante sua carreira. A Educação Física está perdendo seu espaço e valor dentro do âmbito escolar, e isso pode ser resultado da desmotivação de vários professores diante da pouca valorização da área. **OBJETIVO:** Analisar os saberes e as práticas educativas dos professores de Educação Física aposentados e que atuaram no ensino médio. **METODOLOGIA:** Está é uma pesquisa de campo de caráter exploratório, para tanto foi realizada uma entrevista como instrumento de coleta de dados. Participaram do estudo 41% dos professores das escolas estaduais de Uberlândia aposentados desde 2010. Após o término das entrevistas foi feita a transcrição e análise das mesmas, agrupando as respostas por proximidade dos assuntos abordados (categorias). **RESULTADOS** mostram que os professores entrevistados se consideram profissionais de sucesso e satisfeitos com o trabalho realizado durante suas carreiras. E alguns dos elementos que contribuem para esse sucesso é o compromisso, a responsabilidade e amor pela profissão. **CONCLUSÃO** A partir da análise dos resultados, notamos que há uma fragilidade em termos teóricos no discurso dos professores, como, por exemplo, no conceito de Educação Física, assim como a não identificação de uma teoria que sustentasse a sua prática pedagógica. Porém, outros elementos apareceram como fundamentais no decorrer da carreira profissional que foi o fato de gostar da profissão, ter prazer no que faz e se tornar amigo dos alunos.

**O ESPORTE NA ESCOLA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS
PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (CAPES)**

FRANCISCO NUNES DE REZENDE NETO

MARIA HELENA CANDELORI VIDAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

francisco.neto.educa@gmail.com

candelorimh@gmail.com

Introdução: No âmbito da formação inicial as respostas para muitas questões abordadas nas disciplinas obrigatórias, atividades de extensão e estágios supervisionados, estão nos trabalhos de pesquisa, e fundamentalmente, nas análises de produções científicas, conhecimento este, que pode oferecer embasamento teórico para o exercício da profissão. **Objetivos:** analisar nos periódicos cadastrados no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) as tendências das produções científicas voltadas para o esporte na escola produzidas na última década e mais especificamente, identificar nas produções científica relacionadas à temática, as modalidades esportivas definidas para o estudo; Identificar a partir das modalidades esportivas, os subtemas, bem como, os direcionamentos das produções. Entender a ênfase do esporte na escola em detrimento aos outros conteúdos escolares a partir do número de produções científicas. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória, com caráter descritivo-analítico, do ponto de vista dos objetivos, exploratória e do ponto de vista dos procedimentos técnicos se encontra na perspectiva da pesquisa bibliográfica. Foram identificados os periódicos de Educação Física cadastrados no portal, fez-se a catalogação dos mesmos e por fim, o tratamento analítico. **Resultados e Conclusão:** Os resultados preliminares identificaram 10 periódicos da CAPES na área da Educação Física e a catalogação das temáticas na área do esporte na escola, demonstrou: Revista Brasileira em Ciências do Esporte: 6 artigos; na Revista Movimento: 35 artigos; na Revista Conexões: 21 artigos; na Revista Motriz: 33 artigos; na Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte: 20 artigos; na Gymnasium : Revista de Educação Física, Desporto e Saúde 5 artigos; na Revista da Educação física/UEM: 6 Artigos; na Revista paulista de educação física: 19 artigos; na Ulbra e Movimento: 0 artigos, e na Educação Física em revista: 0 artigos. A pesquisa está em fase de análise e conclusão dos dados coletados.

**ESTRTEGIA DE ENSINO EM ESPORTES COLETIVOS NO PIBID EDUCAÇÃO
FÍSICA ENSINO FUNDAMENTAL**

ADÍLIO GOMES SILVA

BRENDA EMILLY DOS SANTOS

MARINA REZENDE E SILVA

**LUNA APARECIDA GONÇALVES DOS
REIS
SOLANGE RODOVALHO LIMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FÍSICA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA – MG
adiliogomessilva@gmail.com**

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem com objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física, fortalecendo sua formação para o trabalho nas escolas de Educação Básica. **Objetivo:** Proporcionar aos bolsistas a experiência de planejar e aplicar coletivamente uma estratégia de ensino, bem como colaborar para que os alunos do ensino fundamental vivenciassem os elementos constitutivos dos esportes coletivos voleibol e futsal. **Metodologia:** A estratégia foi elaborada pelos bolsistas, professora supervisor e coordenadora/professora do curso de Educação Física nas seguintes etapas: reuniões com os alunos da escola para escolha do tema; reuniões periódicas da equipe PIBID para estudo e planejamento da estratégia de ensino; aplicação do planejamento durante dezoito aulas de Educação Física de cinquenta minutos. Atividades como: chuva de ideias, produção de texto, aulas expositivas, vídeos, atividades lúdicas de mimica/adivinhação, passa bola, *visual class*, e jogos da modalidade de futsal e voleibol. **Resultados:** A estratégia de ensino promoveu discussões nas aulas e despertando o interesse dos alunos pelas regras, história, fundamentos técnicos e táticos dos esportes voleibol e futsal. **Conclusão:** A estratégia de ensino foi importante para a aprendizagem e aprimoramento dos conhecimentos sobre o tema e para o exercício da prática de se trabalhar em grupo, bem como possibilitou aos bolsistas o conhecimento da realidade das aulas de educação física escolar.

Grupo Temático V: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais).

CORRELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE FINALIZAÇÕES E O NUMERO DE GOLS EM JOGOS DE FUTSAL.

VINÍCIUS CARDOSO SILVA*, GILSON BATISTA MACHADO, EDUARDO HENRIQUE ROSA SANTOS*.**

***UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA- MINAS GERAIS.**

****UNIPAC, UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS.**

vinciustiuzim@gmail.com

Introdução: A finalização é uma ação determinante do resultado de uma partida de Futsal. Não existem muitos estudos relacionados à parte técnica e tática do esporte. Os estudos sobre o Futsal são voltados na maioria das vezes para a área da preparação física dos atletas. O objetivo deste estudo foi analisar se os números de gols marcados pelas equipes em jogos de Futsal estão correlacionados à quantidade de finalizações. Material e Métodos: A amostra foi composta por 4 jogos da taça Brasil de Futsal Sub 17, que ocorreram na cidade de Uberlândia-MG no dia 26 de agosto de 2015. Os dados foram anotados em planilhas elaboradas pelos pesquisadores e especificamente para a realização deste trabalho. Foi adotado o método quantitativo, descritivo observacional e utilizados a estatística descritiva de medidas percentuais (razão). Resultados: Verificou-se que em todos os jogos as equipes vencedoras apresentaram maior número de finalizações comparadas as equipes perdedoras. As equipes vencedoras dos jogos apresentaram um total de 124 finalizações e as equipes perdedoras 80 finalizações. Das 124 finalizações as equipes vencedoras apresentaram 69 finalizações na meta e 55 finalizações fora da meta, enquanto que as equipes perdedoras apresentaram 46 finalizações na meta e 34 fora da meta. As equipes vencedoras apresentaram um aproveitamento de 13,7% de gols em relação ao total de finalizações. As equipes perdedoras apresentaram um aproveitamento de 7,5% dos gols em relações ao total de finalizações. Conclusão: Nos jogos analisados o numero de finalizações está diretamente relacionada ao resultado final do jogo.

Grupo Temático VI: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.

**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NOS PROGRAMAS
DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA
TEMÁTICA TÊNIS DE CAMPO**

iagoguerin@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A história de chegada das práticas esportivas no Brasil no século XIX tem o Tênis de Campo, como protagonista juntamente com o futebol. Porém, percebe-se que houve muitas diferenças nas formas na qual se desenvolveram os dois esportes no país, percorrendo alguns descaminhos que fizeram da prática de oferecimento e de demanda do jogo de tênis de campo especificamente, encontrar grandes barreiras até hoje difíceis de serem transpostas, reforçada pela inexpressiva participação popular nessa modalidade, se comparado ao futebol. O nosso pressuposto é que junto com o estigma criado no Brasil que o Tênis de Campo é uma modalidade elitizada, que a falta de estrutura física é outra dificuldade para se praticá-lo, o alto custo dos materiais fazendo com que apenas pessoas de classes sociais mais abastadas consigam praticar, a inexpressiva inserção da modalidade na Educação Física Escolar, mediante a nossa experiência nos estágios supervisionados e na literatura da área nos remete também ao desinteresse científico na área pelo número de publicações encontradas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Objetivo:** Analisar o que tem sido produzido em termos de pesquisas nos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação Física em relação ao Tênis de Campo. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, onde foram selecionados todos os programas stricto sensu, selecionados pelas palavras chave: Educação Física da CAPES. Feito a seleção, foram identificadas as teses e dissertações relacionadas ao tênis de campo. Para a coleta de dados nos programas foram utilizados a palavras chaves: tênis de campo. Por fim, as áreas e subáreas abordadas predominantemente, nas dissertações e teses selecionadas que têm como tema o Tênis de Campo, as tendências das pesquisas, relacionando-as com a abordagem metodológica. **Resultados e Conclusão:** A pesquisa encontra-se em fase final de análise e conclusão dos dados.